

geografia

e

Economie de

ANGOLA

CIR

1965

GENERALIDADES: Angola está situada ao Sul do Equador, na região ocidental e meridional de Africa, ocupando uma grande superfície territorial entre os paralelos 4^o e 13^o (Sul) e os meridianos 11^o e 24^o (a Oriente de Greenwich). Tem a configuração dum bloco maciço sensivelmente quadrangular, um pouco mais longo que largo.

O territorio angolano apresenta-se dividido em duas regiões: ao norte, a região de Cabinda, separada do resto de Angola por uma porção de território da República do Congo-Léopoldville. Ao sul, o restante território, de forma quadrangular.

As fronteiras de Angola são continentais e marítimas. Ao Norte, situam-se as Repúblicas do Congo-Brazzaville e do Congo-Léopoldville. A Oriente o Congo-Léo e a República da Zambia (antiga Rodésia do Norte). Ao Sul, o Sudoeste Africano.

O comprimento total da fronteira continental é de 4.837 Km. A fronteira marítima (à oeste) faz-se com o Oceano Atlântico.

Angola estende-se por uma superfície de 1.246.700 Km². Vem em 5.º lugar em Africa, depois do Sudão, Congo-Léopoldville, Argélia e Líbia.

É catorze vezes e meia maior que Portugal, e mais vasta que as superfícies reunidas da França, Inglaterra, Itália e República Federal Alemanha.

Costa Atlantica: Angola é banhada pelo Oceano Atlantico Sul em uma extensão de 1.625 Km que se prolonga de NNW para SSE até a região de Novo-Redondo, seguindo depois na direcção NNE - SSW até chegar à embocadura do Cune, seu extremo meridional. A costa é banhada pela corrente fria de Benguela que a percorre no sentido Sul-Norte. A direcção da metade Sul da costa angolana resguarda a da acção directa da corrente marítima, permitindo que ao longo

dela se encontram muitos e bons portos naturais. Na parte norte, pelo contrário, a costa não apresenta bons portos naturais, se exceptuamos a região de Luanda, onde a costa muda de direcção num curto trajecto.

A costa de Angola entre o Rio Massabi e o Chiloango é baixa, arenosa e sensivelmente em linha recta. De Landana até Cabinda é montuosa e cortada por bastantes barreiras e pontas de rochas. Da Ponta da Moita Seca, até junto à margem esquerda do Zaire, Mucula, a costa é de barreiras e vales enfiadas; de Mucula ao Ambriz o terreno muda de carácter eleva-se formando alguns montes de que o mais notável é o chamado Pilar de Mufuca, ao pé da Masserra. Entre Ambriz e o Bengo existem algumas pontas como a do Dande, terminando no topo em plataforma e descendo abruptamente sobre o Oceano. De Luanda a Benguela, a costa é regularmente montuosa sem grandes altitudes, destacando-se os dois montes redondos, denominados as Mamas, que se avistam do lado norte do Cuanza, e o morro de Porto Luboin. Uma sucessão irregular de praias de areia, entrecostada pelos cabos Ledo, S. Brás e das Tres Pontas, e por alguns rios, em cujas proximidades a vegetação é mais serrada, completa a beira-mar desta secção da costa.

Entre Benguela e Moçambico as ribas são elevadas (alcantiladas) e o relevo do terreno bastante acidentado, vendo-se em alguns sitios os planos das montanhas descerem directamente sobre o mar. Próximo de Moçamedes as altitudes diminuem, aparecem morros de cimo achatado, a que se chamam messas e seguem-se-lhe, até ao Cunene, extensos areais; ao norte de Porto Alexandre destaca-se o Cabo Negro.

Na Zona litoral de Angola apenas existe a Lagoa Chinsambo na região baixa entre o Chiloango e o Massabi; e alguns alagamentos no Bengo, no Cuanza e na lagoa Gando junto ao rio Longa.

Os portos de Angola são alguns de grande vastidão e com magnificas condições de abrigo e de segurança. Os mais importantes são: Lobito,

Luanda, Moçamedes; depois seguem-se: Benguela, Porto Alexandre e Baía dos Tigres; Cabinda, Santo António Zaire, Ambriz, Novo-Redondo e Porto Amboim.

A baía dos Tigres, cuja configuração é inteiramente semelhante à do Lobito e Luanda é de vastíssimas dimensões, cerca de 33.165 hectares, onde cabem cerca de 5.000 navios. É o maior porto natural da costa.

Fronteira Norte - é definida pelo talvegue do Rio Zaire, desde a sua foz até Nôqui. Daí segue o paralelo de 5° 52' Sul, com pequenas oscilações, até ao Cuango, o qual passa a constituir fronteira até à confluência do Utunguila; este rio e depois o paralelo 8° Sul até ao Rio Luito. Aqui a fronteira inflecte para Norte, ao longo deste rio e do Malanda, até ao paralelo 7° Sul, o qual segue até ao Rio Chicopa. Segue depois este rio na direcção Norte-Sul, até ao paralelo 7° 14' Sul, o qual serve de fronteira até ao Rio Cassai.

Estes limites separam Angola da República do Congo-Léopoldville.

Fronteira Leste - é definida pelo Rio Cassai, a partir do paralelo 7° 14' Sul até à linha divisória das bacias hidrográficas do Zaire e do Zambese, considerada a nascente do Cassai perto da divisória; deste ponto, numa linha que corre sensivelmente ao longo do paralelo 11° Sul, até encontrar o meridiano 24° Este; este meridiano até ao encontro do Rio Maningo e este até ao paralelo 13° Sul, este paralelo até ao meridiano de 22° Leste; este meridiano até ao encontro do Rio Cuango; este rio até um ponto situado próximo do paralelo 17° 40' Sul.

Fronteira Sul - é definida por uma linha recta desde o Cuango no ponto em que termina a fronteira leste, até ao posto administra-

tivo do Mucusso; o Rio Cubango até ao paralelo que, partindo deste Rio vai encontrar o Cunene por alturas das cataratas do Ruacanã; o Rio Cunene até à foz.

Fronteira de Cabinda

OROGRAFIA - Angola é um vasto território planáltico que se eleva súbitamente do mar.

Se estudarmos a sua orografia do Atlantico para o interior, ou seja no sentido Oeste - Este notaremos nitidamente a existencia de tres zonas paralelas á costa: a zona das planícies costeiras, a zona das montanhas e a zona planáltica.

1º Zona das planícies costeiras - é uma estreita faixa de terra ao longo do mar, mais longa ao norte do que ao sul, atingindo uma largura maxima de 200 km e uma altura maxima de 400 m. É sulcada por vários rios que correm paralelamente uns aos outros e que desaguam no Oceano.

2º Zona das montanhas - é a zona intermediária entre as planícies á Oeste e os planaltos á Este. É constituída por uma cadeia de montanhas paralelas a costa, elevando-se progressivamente a medida que se caminha de Norte para o sul até ao paralelo 12º para depois ir perdendo altura até antigir o extremo sul do país. É portando mais elevada na região central do que nas extremidades Norte ou Sul.

Lista das principais montanhas e Serras
da zona planáltica: Cuilo, Macaco e Lundiungo;
Quimbunda (1.092m), Bragança, Topo, Macaba (1.260m),
Uige (1.230m), Cananga Luege, Galozo, Nambinga,
Quingulama (1.131m), Quingum (1.143m), Gongu
(1.062), Quilezo (1.262m). Mais para o sul, nos li-
nites da faixa costeira: Bongo, Eugelo, Bócio, Con-
dê, Anboiva, Cambanda, Upandá, Gando Chissua, Nove,
Banga, Gandarengo, Chela (2.350m)

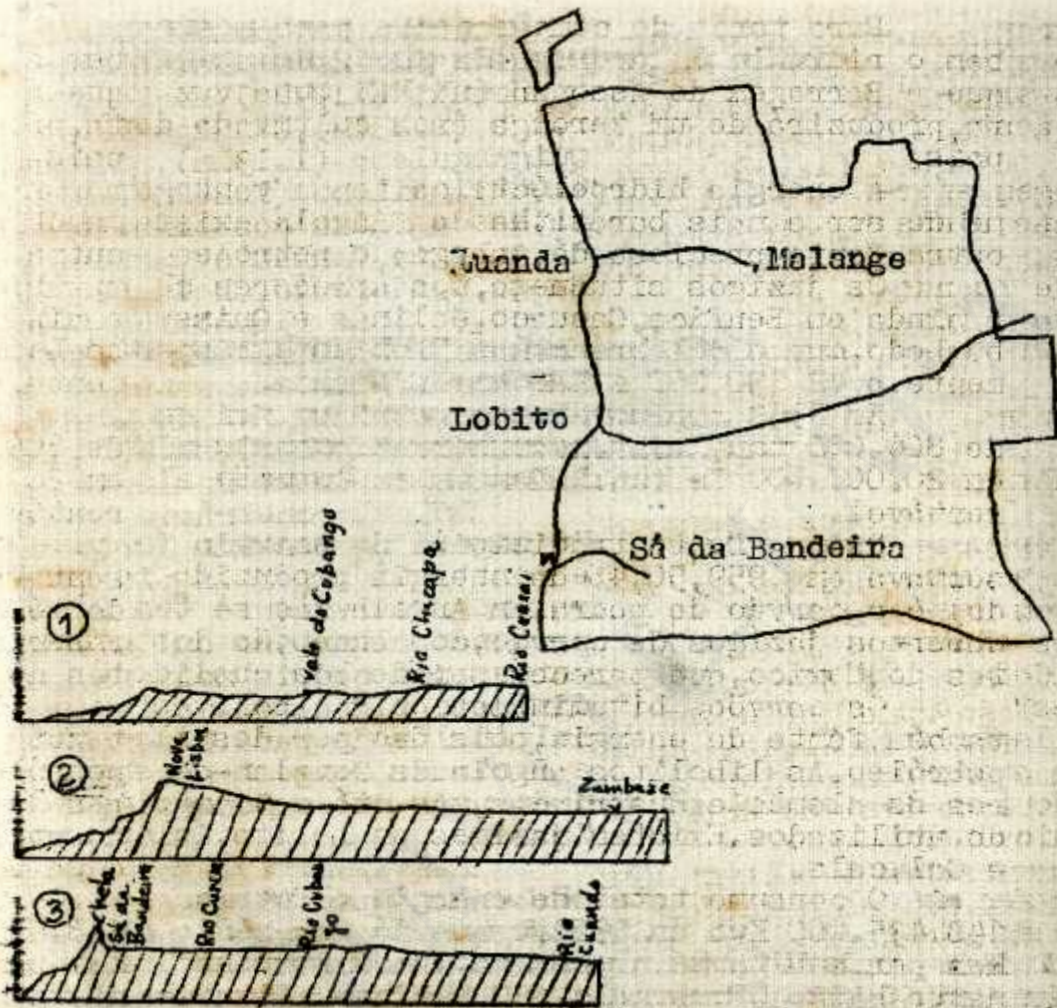
3. Zona Planáltica - ocupa os 2/3 do ter-
ritório, e tem uma altura média variando entre
1.000 e 1.500m. Encontra-se a 500 km da costa,
Norte, e a 50 km, ao Sul. O planalto interior é
vamente ondulado, descendo progressivamente até
à fronteira Leste de Angola.

Se, pelo contrário, estudarmos a orografia
de Angola no sentido Norte-Sul, notáremos que
é constituída por um planalto maciço que se
vai progressivamente até ao paralelo 12, para
perdendo altura ao sul deste paralelo. É a
porquê uma cadeia montanhosa de direcção NE-S
dividi o planalto angolano numa parte setent-
nel inclinada para o Norte e Oeste, até encon-
a Baía do Congo e numa parte meridional, incl-
nada para sul e Sudoeste, no sentido da Baía
Zambeze.

Esta cadeia de montanhas é a linha divi-
sória das águas, e os rios que nela nascem ou
dirigem para o norte (como o Cuanza), ou para o
sul (como o Cunene).

É do seu encontro com a cadeia montanhosa
costeira que se encontram as maiores elevações
de Angola.

As maiores elevações da linha divisória
das águas são os montes: Ulombo (2.148m), Mepo (2.583m), Moco (2.620m), Golungo (2.277m), Valde (2.748m), Quepo (2.433m), Namba (2.420m), Veva (2.524m), Babe (2.021m), Lubanganda (1.981m).



Angola - perfil segundo os paralelos de Luanda (1), de Nova Lisboa (2) e de Sá da Bandeira (3). Estes perfis dão ideia da divisão do relevo de Angola em tres zonas paralelas: planícies costeiras, montanhas e planaltos interiores.

HIDROGRAFIA - Angola é um país, extremamente irrigado com numerosas bacias hidrográficas, totalizando uma superfície de 1.060.070 km.

Os rios maiores nascem na região planáltica, na linha divisória das águas, enquanto que uma série de pequenos rios costeiros têm a sua nascente na região montanhosa costeira, correndo para o mar.

Os rios ao passar da região planáltica para a região de planícies costeiras, atravessam a zona de montanhas, resultando numerosas quedas de água, o que impede que se tornem navegáveis ao longo de todo o seu percurso, mas ao mesmo tempo representa um potencial hidroeléctrico de importância excepcional.

As bacias hidrográficas mais importantes são: Bacia do Chiloango - a mais ao norte, corresponde ao distrito de Cabinda, com uma superfície de 5.170 km². O seu rio principal, o Chiloango, tem 160 km de comprimento.

A foz do Chiloango está situada entre os montes de Lendana e Chinxocao. Tem diversos afluentes, sendo os mais importantes o Lucula na margem esquerda, e o Lualaba na margem direita.

O rio Chiloango é partilhado pelo Congo-Brazzaville, Congo-Léopoldville e Angola. Fica em território angolano a parte compreendida entre a sua foz e a do Lucula; para montante, a margem direita é angolana e a esquerda é congoleza (Léo)

Este rio é marginado por numerosos pantanos e pela floresta do Maiombe. É navegável por barcos movidos a vapor de 5 pés de calado, desde a sua foz até à do Lualaba.

O rio Lucula, afluente do Chiloango, recebe na sua margem direita o Rio Lubuzi. O Lualaba, outro afluente do Chiloango, é o rio que serve, por assim dizer, de bacia a uma grande parte da floresta do Maiombe. É navegável até Buco-Zau.

Os rápidos e algumas cachoeiras, tornam o rio daqui para montante in navegável, recebendo os

seus numerosos tributários, alguns dos quais muito importantes mas todos inavegáveis, porque o terreno é muito acidentado, variando as altitudes de 300 a 800 metros.

Bacia do Zaire - ao norte, estende-se pelos territórios do Uíge, Zaire e Lunda, e ocupa uma superfície de 50.050 km². O seu rio principal, o Zaire ou Congo, percorre em Angola uma extensão de 150 km. O Rio Zaire tem um curso menos extenso do que o Nilo; mas em compensação, descarrega um muito maior volume de água sobre o Oceano. As suas origens brotam das montanhas Urungo entre o Tanganyika e o Niassa.

Próximo de Nôqui até à sua foz, o rio serve de fronteira entre Angola e o Congo-Léopoldville. Na região de Nôqui, o rio vem encaixando entre margens escarpadas que se elevam de 100 a 300 metros acima das águas cuja profundidade é grande; a corrente tem forte velocidade. Ao chegar às ilhas de Buba-Emboma, para baixo até Porto da Lenha, encontram-se numerosas ilhas (algumas das quais pertencem a Angola). As margens estão cobertas de capim denso. Entre Porto Lenha e Banana (na foz) o aspecto das margens muda completamente. Desaparece o capim para dar lugar a floresta densa.

O Rio Zaire termina por um estuário único. É navegável por barcos de grande calado até Matadi, portanto em todo o percurso em que serve fronteira com Angola. Tem 5.100 km de comprimento e a sua bacia de drenagem é avaliada em 3.944.500 km². Recebe numerosos afluentes, em Angola, no seu percurso terminal (rio Fuma, rio Madoz, etc.). São rios relativamente pequenos. De grande importância são, no entanto, o Kasai, e os seus afluentes, o Cuango, o Cuilo, o Luachimo, o Chicapa, o Chimube, o Luengue, o Luembe, etc., que irrigando o distrito da Lunda, dirigem-se para o norte. O Rio Cassai é um tributário do Rio Congo, fazendo, portanto, parte da sua bacia de drenagem.

Bacia do Cuanza: - ao centro do país, com uma superfície de 146.690 km², tendo como rio principal o Cuanza, de 960 km de comprimento. Desde o Zaire até ao Orange (na África do Sul e Sudoeste Africano), o Cuanza é o único grande curso de água acessível a pequenos vapores, que por ele podem navegar até 180 km da foz. Depois segue-se a região das cataratas, para ser de novo navegável na região planáltica.

O Rio Cuanza nasce na região planáltica ao sul do Bié, na linha divisória das águas. O seu curso pode dividir-se em Alto, Médio e Baixo Cuanza; o primeiro deve contar-se desde a nascente até à catarata de Condo (próximo de Malange). Altura em que o rio deixa a direcção Sul-Norte, para se dirigir de Este para Oeste até à foz.

O segundo compreende a secção que vai da catarata de Condo à do Cabulo (próximo do Cambambe); daqui para jusante estendendo-se o Baixo Cuanza que é todo navegável.

Na região do Bié recebe o Cuanza muitos tributários dos quais o mais importante é o Cuanqueima (margem esquerda). Na região do Andulo recebe o Rio Luando, pela margem direita. A 22 km abaixo de Dondo (último parte de curso inferior de Cuanza) desagua o Rio Lucala; na confluência dos dois rios está Massangano. O Rio Lucala é o maior afluente direito do Cuanza. Os Rios Cuanza e Lucala dão lugar a numerosos rápidos e quedas, que representam um potencial hidroeléctrico avaliado em 50.000 milhões de Kwh anuais. As mais importantes são os rápidos do Cuanza e as quedas do Duque de Bragança, (no Lucala), com cerca de 100 metros de altura.

Bacia do Cunene - no Sul de Angola, ocupa 105.360 km². O Cunene, seu rio principal, tem 945 km de comprimento.

Nasce entre o Sambo e o Huambo, à altitude de 1.784 metros, na linha divisória das águas; à Ocidente da nascente do Cuanza. Corre na direcção Norte-Sul, até um pouco acima de Forte Roçadas

inflexão então para SW até atingir a fronteira Sul de Angola (um pouco abaixo de Naulila), seguindo depois uma trajetória Este-Oeste até à foz, e servindo de fronteira entre Angola e o Sudoeste Africano. Podemos distinguir no seu curso, o Alto, o Médio e o Baixo Cunene. O Alto Cunene atravessa de Norte para Sul os planaltos da Huila e do Bié, recebendo um grande número de tributários, e apresentando numerosas quedas de água. A partir do Forte do Luceque começa o Médio Cunene, que continuando para o Sul, vai alargando o leito, perdendo as cachoeiras e rápidos que o caracterizam no seu curso superior. O Médio Cunene recebe como afluente o Chitanda ou Colui (margem esquerda) e o Caculuar (margem direita). O rio alarga-se por muitos quilómetros de extensão desde o Sul do Quiluito até abaixo do Humbe, perdendo por infiltração grande parte das suas águas. No Humbe, o Cunene desvia-se para Oeste, seguindo nesta direção até ao mar: é o Baixo Cunene o leito está cheio de rápidos e cachoeiras, em um território árido e arenoso (deserto de Moçamedes). A barra só abre no tempo das cheias do rio, conservando-se depois obstruída pelas areias depositadas pela corrente. São de destacar as célebres quedas do Ruacané, próximo da fronteira Sul de Angola.

Bacia do Cubango - no Sudoeste, tem uma superfície de 153.430 km² e como rio principal o Cubango de 975 km de comprimento.

O Cubango é o único grande rio que atravessa o planalto sem ter escoante para o mar; as suas águas vão perder-se na bacia do lago N'Gami (Bechuanalandia). Nasce no planalto, na linha divisória das águas, a 1.800 metros de altitude. O Rio Cubango vai descendo para o sul até à Região de Catoco. Aqui o solo é muito arborizado e na maior parte argiloso. Depois inflecte para SE, recebendo nesta altura como afluente o Rio Cutato. Para Jusante do Cutato encontra-se uma série de rápidos e cachoeiras até Mossacã. O Rio serve então de fronteira entre Angola e o Sudoeste africano

ao tomar a direcção Oeste-Este. Depois penetra em território da Bechuanslandia.

Recebe como afluente esquerdo o importante Rio Cuito que nasce a oriente do Bié (e recebe como afluentes o Rio Cuanavale e Rio Longa).

Bacia do Zambeze - estende-se a Este no distrito de Moxico, com 150.800 km² e tem como rio principal o Zambeze que percorre 375 km em Angola. O Rio Zambeze nasce no monte Camba (Congo-Léô) corre para Oeste até à altura do Lago Dilolo, onde recebe um afluente, e depois dirige-se para o Sul e Sueste em direcção dos rápidos de Catima-Moriro, a jusante dos quais se encurva para Leste através do centro de Africa para levar as suas águas ao Oceano Indico (em território de Moçambique), num percurso de 2.200 km.

Só o Alto Zambeze corre em Angola; oferece algumas secções navegáveis no imenso vale de Bârotse. Um grande afluente do Zambeze é o Cuando, que tem a maior parte do seu curso em Angola e nasce na região do Bié à Leste da nascente do Cuito.

Além deste grande sistema hidrográfico, há toda uma série de pequenos rios que nascendo nas montanhas costeiras, seguem paralelamente uns aos outros em direcção ao oceano. Até à região de Benguela estes rios levam água durante todo o ano. Ao Sul de Benguela eles secam na época seca (região do deserto de Moçamedes), só transportando água na época das chuvas.

Seguindo do Norte para o Sul, destacaremos os Rios seguintes:

M'brige - nasce a Oriente de S. Salvador, não longe de Mevoio. Atravessa uma série de rápidos, uma das suas cascatas forma um salto de 45 metros. Desagua próximo de Ambrizete.

Dande - nasce ao Norte do S. Canganza, entre Cambatela e Uige, caminha para Ocidente passando próximo de Caxito e termina ao norte de Cacusco (Barra de Dande). É este rio que abastece de água e luz a cidade de Luanda (Barragem das Mabubas).

Bengo - provém da região de Luanda, atravessa o concelho de Golungo Alto, onde recebe o Lom-bije, e vem desembocar na baía do mesmo nome perto de Quifangondo.

Cuvo - nasce no Huambo e desagua próximo de Porto Amboim.

N'Gunza - desagua em Novo-Ledondo, nasce no planalto de Cassangue.

Catumbela - nasce a NW de Caconda recebe na margem direita o Cubale, e desagua no Atlantico a uns 6 km ao sul de Lobito, tendo próximo da foz a Vila de Catumbela. (Barragem de Biópio).

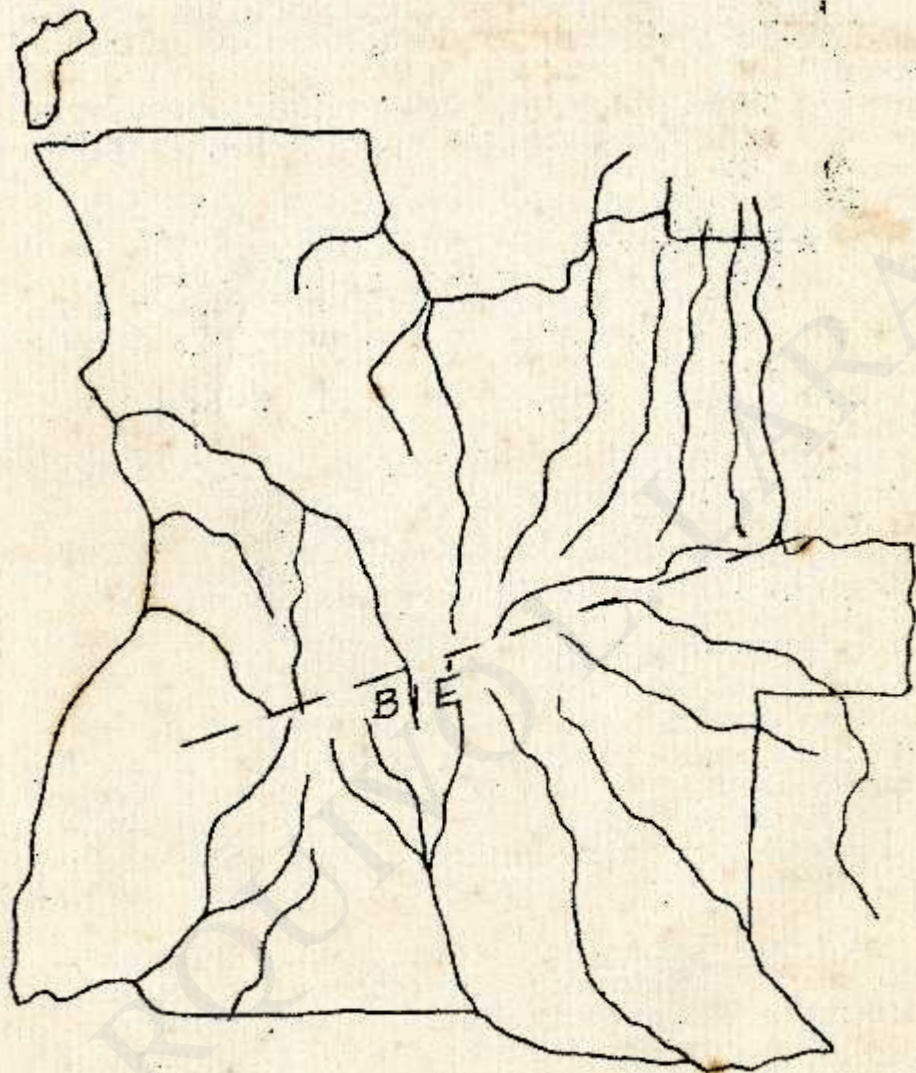
Copororo - vem das proximidades de Quilengues desagua na enseada do Cuio, perto do Dombe grande.

Giraul - pequeno rio que desagua ao Norte de Moçamedes.

Bero - desagua em Moçamedes

Curoca - nasce próximo de Chiange e desagua ao Norte de Porto Alexandre.

Os rios de Angola tem uma extensão navegável total de 1.082 km, sendo o Cuanza o rio mais navegável, (com 258 km).



Rios de Angola -

A tracejada está indicada a linha
divisória das águas,
Centro hidrográfico de Angola.

Clima - a grande variedade de clima em Angola deve-se a vários factores, entre os quais avultam:

- 1º Grande extensão do território em latitude (do paralelo 4º S ao paralelo 18º S)
- 2º o facto de grande parte do país ser constituída por um extenso planalto (o clima varia com a altitude.)
- 3º a grande extensão de costa (1.625 km) e a existencia do corrente fria de Benguela.

Podem distinguir-se em Angola os seguintes tipos de clima:

A. Clima árido - localiza-se na região de Luanda e numa faixa costeira, com o máximo de 120 km de largura, na latitude de Porto Alexandre e Moçamedes, entre o extremo Sul do país e o paralelo 12º S (região do dito deserto de Moçamedes).

B. Clima Semiárido - o seu domínio encontra-se no Sul de Angola, numa banda paralela à fronteira, entre 100 e 160 km de largura, desde segue pelo litoral, limitando a leste o tipo árido ou entrando em contacto directo com o litoral, segue-se continuamente por uma faixa de largura desigua, de 20 km à latitude de Benguela e Novo-Redondo, até 160 km entre Muxima e Dondo; ocupa ainda uma pequena área a sudoeste do distrito de Cabinda.

C. Clima Subhúmido - Dividido em clima subhúmido seco e subhúmido: apresenta maior desenvolvimento a Sul, principalmente a Sudoeste, onde chega a abranger uma largura de 350 km acompanhando depois sensivelmente a faixa semiárida da costa Atlântica, bastante para o interior à roda do paralelo 14º; em Cabinda cobre grande parte do território; determina-se ainda uma mancha relativamente húmida na baixa do Cassange.

D. Clima húmido - ocupa a maior parte do centro de Angola. Um clima de mais forte humidade aparece em pequenas manchas isoladas no distrito

do Uíge, e oeste da Lunda, Andulo e Nova Lisboa.

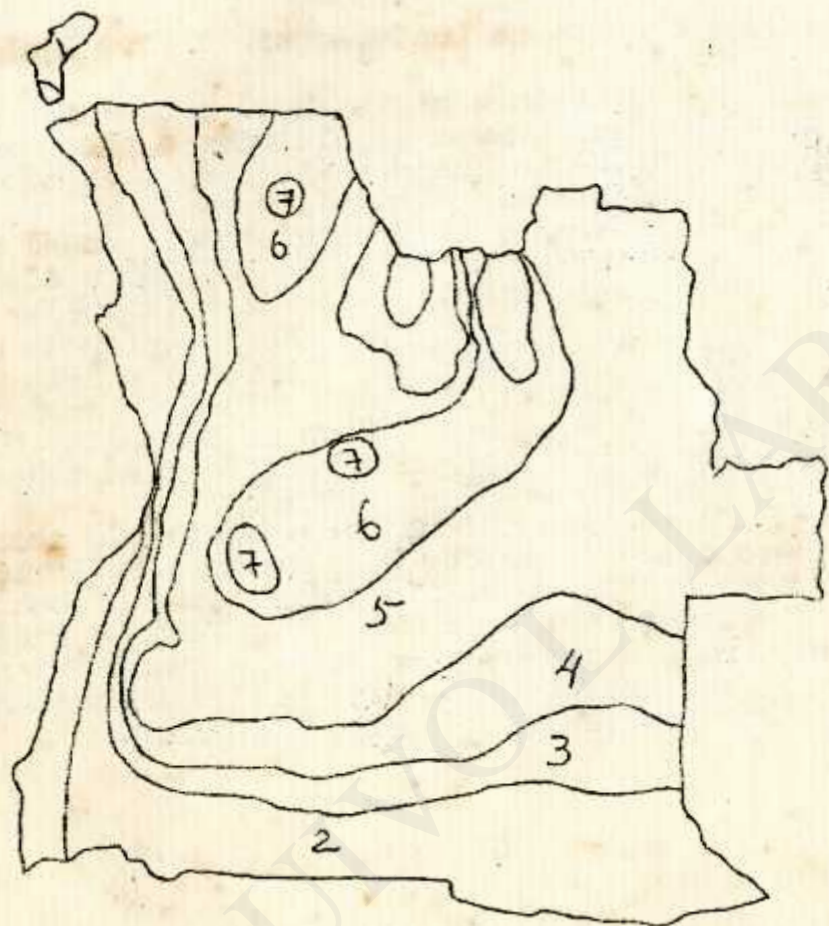
A temperatura média anual não excede os 27,4° em Nôqui (200 m de altitude e não desce além dos 17,2° na Humpata (à 1.860 m de altitude e à mesma distancia do mar).

No litoral a temperatura média anual mais baixa verifica-se em Benguela (20,6°) e a mais elevada em Santo António do Zaire (25,5°).

O clima é mais fresco no interior do que no litoral (influencia da altitude), e mais fresco no Sul do que no Norte (influencia da latitude e também da corrente fria de Benguela). Nos Planaltos do Sul chegam a verificar-se temperatura negativas (- 3° no minimo).

Os valores médios da precipitação escalam-se desde cerca de 10 milímetros em Porto Alexandre, até 1.500 milímetros em Nova Lisboa.

Existe uma época seca (de Junho a Agosto. Setembro é a uma época chuvosa e quente no resto do ano. Exceptua-se o litoral de Moçamedes, onde está instalado um regime desértico.



- | | | |
|---|--------------------------|-------------------|
| 1 | <input type="checkbox"/> | clima árido |
| 2 | <input type="checkbox"/> | clima semiárido |
| 3 | <input type="checkbox"/> | clima semihúmedos |
| 4 | | |
| 5 | <input type="checkbox"/> | climas húmedos |
| 6 | | |
| 7 | | |
| 7 | | |

COBERTURA VEGETAL - Como consequência dos diferentes tipos de clima, existem vários tipos de cobertura vegetal:

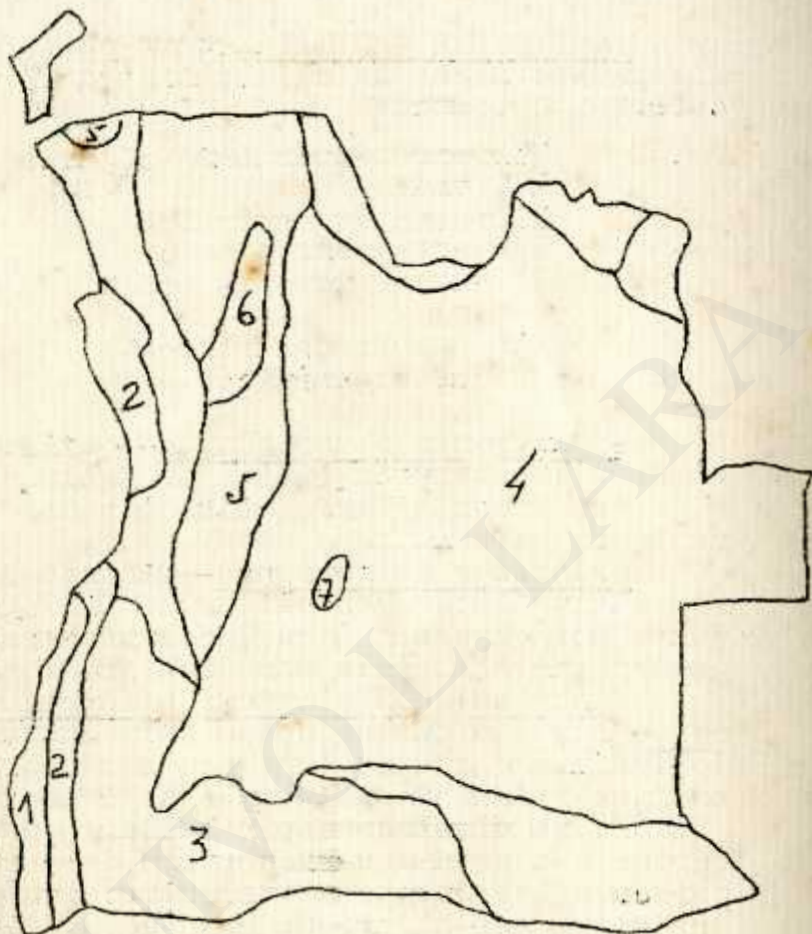
- 1º Floresta densa húmida (de baixa e média altitude)
- 2º Floresta de montanha.
- 3º Floresta aberta
- 4º Savanas e estepes arborizadas ou herbosas
- 5º Estepes subdesérticas
- 6º Formação desértica.

A floresta densa húmida - existe em duas manchas importantes (Leste de Cabinda e Dombos) e em numerosas galerias disseminadas principalmente no Norte.

Floresta de montanha - situam-se nas maiores altitudes de Benguela e da Huila, geralmente junto dos cursos de água. Encontram-se cafêzeiros selvagens e espécies produtoras de borracha.

Estepes Subdesérticas e formações desérticas - Desde o Cunene até sensivelmente 13º de latitude, a oeste da Zona das savanas situam-se as duas faixas de vegetação de maior secura em Angola, sensivelmente paralelas. A que fica no interior é a estepes subdesértica, de graminças esparsas; entre esta e o verdadeiro deserto, encontra-se um sem-número de gradções de tipos vegetais de secura, onde não faltam principalmente entre os rios Bero e Coroca, belos exemplares de *Welwitschia mirabilis*.

Associações de florestas abertas com savanas e estepes - cobrem a maior área de Angola; praticamente todo o planalto. Na vizinhança do Kalahari encontram-se as estepes.



- 1 - Deserto
- 2 - Estepe subdesértica
- 3 - Savana relativamente seca c/ imbondeiro
- 4 - Savana
- 5 - Floresta e savana
- 6 - Floresta densa húmida
- 7 - Floresta de montanha

POPULAÇÃO - Segundo as estatísticas portuguesas Angola é povoada por 4.830.749 habitantes (censo de 1960) e encontra-se assim em décimo-quarto lugar no continente, com uma densidade de 3,5 habitantes por km².

A população está repartida pelos grupos seguintes:

Negros	-----	4.604.362	hoje, com a chegada
Branços	-----	172.529	das tropas e com a
Mestiços	---	53.392	vinda de novos colo-
			nos estima-se o núme-
			ro de brancos em
			250.000 indivíduos.

As cidades mais importantes de Angola são: Luanda - mais de 200.000 habitantes (% de negros). Centro administrativo, comercial e industrial. Exploração e refinação do petróleo. Porto de mar e término do caminho de ferro Luanda-Malange. Capital de Angola e do distrito de Luanda. (indústrias: petróleo, cimento, tabaco, cerveja, tecido, papel, refrigerantes, borracha). 1960: 58.000 brancos (1/3 de população branca residentes em Angola habita a cidade de Luanda).

Nova-Lisboa (Huambo) - cerca de 40.000 habitantes (85% de negros). Capital do distrito de Huambo. Centro comercial e industrial (cerveja, salsicharia e laticínios, massas domesticas, sabão).

Lobito - 37.630 habitantes (80% de negros) - término do caminho de ferro de Benguela, que vindo do Catanga atravessa todo o território angolano. Principal porto do país. Centro Comercial. Centro industrial (açúcar, cimento, álcool, louça de alumínio, barcos de pesca, construções metálicas e materiais de construção).

Benguela - 15.399 habitantes (69 % negros) - Capital do distrito de Benguela. Centro comercial e industrial (Metalurgia, fibra-cimento, refrigerantes e conservas de peixe)

Sã da Bandeira (Lubango), 13.867 (41 % de negros).

Capital do distrito da Huila. Centro comercial e industrial (moagem, refrigerantes e lacticínios).

Malange - 12.215 habitantes (84 % de negros), Capital do distrito de Malange.

Silva Porto (Bié) - 12.146 habitantes (87 % de negros) - Capital do distrito do Bié.

Em 1960 o distrito mais povoado era o do Huambo (598.441 habitantes), logo seguido de distrito da Huila (595.672 habitantes). A seguir vêm os distritos de Benguela (489.032 habitantes), Bié (453.106 habitantes), Malange (452.285 habitantes), Cuanza-Sul (405.534 habitantes), Uíge (399.886 habitantes), Luanda (349.764 habitantes), Moxiço (270.000 habitantes), Cuando Cubango (113.063 habitantes), Zaire (104.061 habitantes), Moçamedes (43.419 habitantes).

As Zonas menos povoadas são as vizinhas das fronteiras Sul e Leste.

Segundo outras fontes portuguesas (CITA) haveria em Angola, em 1960, somente 4.021.049 habitantes, sendo 2.037.051 homens e 1.983.998 milhões mulheres. A mão-de-obra africana não qualificada distribuir-se-ia da seguinte maneira:

Ano	Homens válidos	Contratados	Não-Contratados
1959	936.194	123.685	215.329
1960	954.520	116.560	182.964

O total dos trabalhadores "contratados" e "não-contratados" seria, pois, de 338.014 para 1959 e de 300.524 para 1960.

<u>Contratados</u>	<u>Serviços Públicos</u>	<u>Serviços Privados</u>
1959	21.652	101.033
1960	16.593	99.967

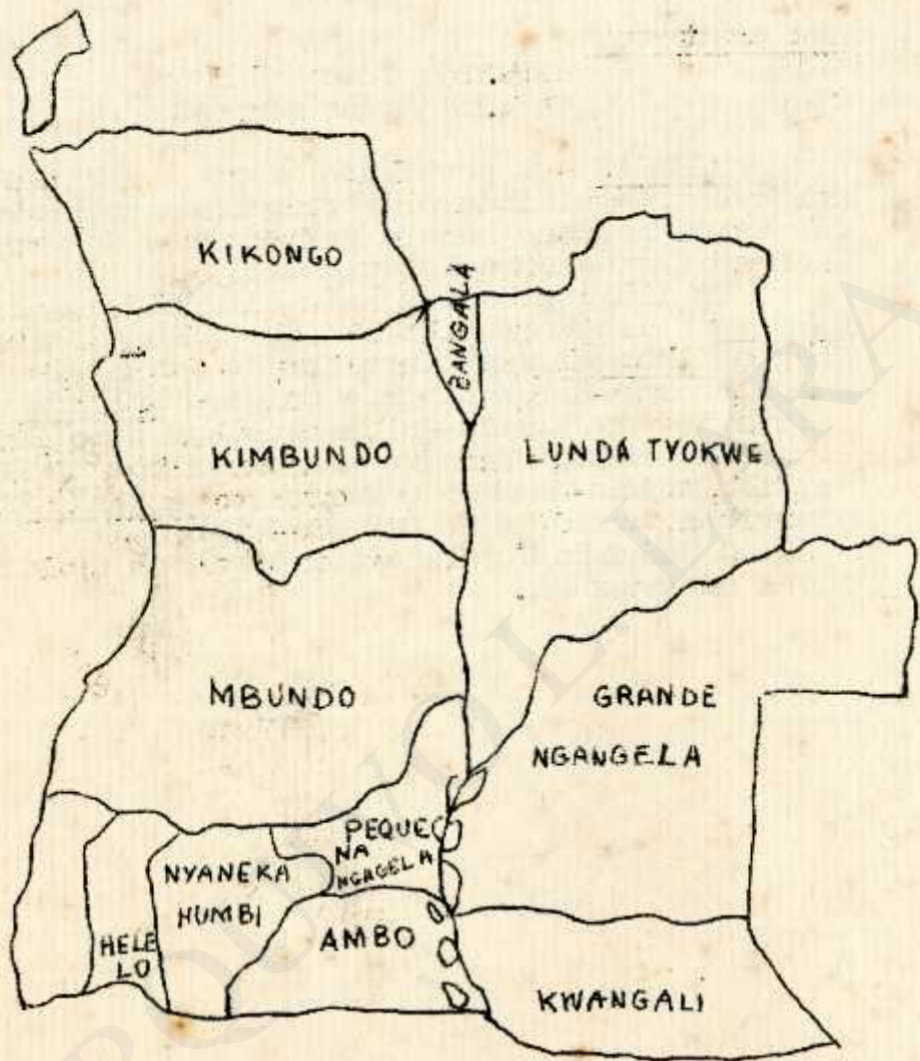
Sem contrato

1959	215.329	fins públicos
1960	183.964	fins privados

LINGUAS - A população negra de Angola na sua quase totalidade é de origem banto, a excepção de um pequeno número pertencendo ao grupo Khoisan (Hotentotes-Bosquimanes).

As línguas bantos mais difundidas são o Kikongo falado nos distritos de Cabinda, Zaire e Uíge; o Kimbundu, nos distritos de Luanda, Cuanza-Norte, Cuanza-Sul, Malange e Congo; o Umbundu nos distritos de Cuanza-Sul, Benguela, Huambo, Bié e Cuando-Cubango; o Tshokwe nos distritos de Luanda, Bié, Cuando-Cubango e Moxico; o Ganguela nos distritos do Bié e de Cuando-Cubango.

O Umbundu é falado por cerca de dois milhões de pessoas.



ITA

DIVISÃO ADMINISTRATIVA - Na sua tentativa vã e ridícula para transformar Angola numa "provincia portuguesa", os colonialistas portugueses - entre outras coisas - tem trocado os nomes africanos das povoações angolanas por nomes portugueses (de povoações portuguesas, como freixo-de-Espada - à Cinta, ou de colonos portugueses que se distinguiram no massacre das populações angolanas, como Pereira d'Éga).

Excusado será dizer que o povo angolano jamais aceitou tal afronta.

No entanto, porque os mapas portugueses trazem os nomes portugueses, é nos necessário dar a conhecer a nomenclatura angolana e portuguesa.

A administração colonial dividiu Angola em 15 distritos, que são (do Norte para o Sul): Cabinda, Zaire, Uíge, Luanda, Cuanza-Norte, Malangé, Lunda, Cuanza-Sul, Benguela, Huambo, Bié, Moxico, Moçamedes, Huíla, e Cuango-Cubango.

DISTRITO DE CABINDA : Tem uma superficie de 7.300 km² e 58.547 habitantes (1.992 portugueses) Densidade = 6,95 habitantes/km². Tem por capital a cidade de Cabinda, com habitantes. Outra povoação importante é Landana (Vila Guilherme Capelo). Em pleno Maiombe estão Bucc-Zau, Belise e Miconge.

A grande riqueza económica é a madeira da floresta do Maiombe. Produz-se também café e cacau em quantidades importantes.

O Distrito é irrigado pelo rio Chiloangó e seus afluentes. Recursos minerais: ouro, petróleo e fosfatos.

Portos de mar; Cabinda, Landana e Malembo.

Concelhos :

Cabinda (sede em Cabinda) Posto de Lulondo
posto de Tando Zinco

Cacongo (sede em Landana) posto de Inhuca
posto de Lela
posto de Massabi

Maiombe (sede em Buco-Zau) posto de Belise
posto de Luali
posto de Luango
posto de Miconge
posto de Necuto

DISTRITO DO ZAIRE: 27.100 km² de superfície e 52.022 habitantes, sendo 883 europeus (Densidade 1,64 hab./km²). Tem por capital S. Salvador, de habitantes. Outras vilas importantes são Ambrizete, Santo António de Zaire e Nôqui. Os rios mais importantes são o N'brige, o Lucunga, o Sambo (rios costeiros) e o Mpázo (afluente do Congo). Produção: óleo de palma e de amendoim, serração de madeira e café

Concelhos:

S. Salvador (sede em Salvador) posto de Caluca
(sede em Cumbi)
posto do Lavo (sede em Lavo)
posto de Madimba (sede em Madimba)

S. António de Zaire posto de Emilio de Carvalho (sede em Pedra do Feitiço)
posto de Porto Rico (sede em Porto Rico)
posto do Quelc (sede em Quelo)

Ambrizete..... Posto de Bessa Monteiro
Sede em Ambrizete posto de Quinza
posto de Tomboco

Cuimba
(sede em Cuimba)

Nôqui (sede em Nôqui)

DISTRITO DE UÍGE - 44.700 km² e 399.886 habitantes
sendo 5.966 europeus (5,55 hab./km²).

A cidade de Uíge (Carmona) é a capital do distrito e tem . . . habitantes. Seguem-se Negage, D Maquela do Zombo.

O Distrito do Zaire e Uíge formam o Distrito do Congo, região que apresentava (orográficamente) a configuração duma pirâmide com vértice perto de Carmona, descendo para Norte (para o Rio Zaire), para oeste (em direcção ao mar), para o Sul (a caminho do Rio Lucala) e para Leste (no sentido do Rio Cuango).

O principal produto é o café. Neste Distrito que se encontram as minas de cobre de Movoio.

Concelhos:

Uíge (sede em Carmona) posto do Ambuila (sede
Nova Caipemba)
posto de Quipedro

Zombo (sede em Maquela
de Zombo)

Bembe (sede em Bembe)

Damba (sede em Damba) posto de 31 de Janeiro
posto do Lemboa
posto do Pote

Negage (sede em Negage)

Pombo (sede em Zanza Pombo)

Songo (sede em Songo)

Cuango (sede em Quimbele)

Macocola (sede em Sta. Costancia)

Dange (sede em Quitexe)

Distrito de LUANDA - km² de superfície e uma população de 346.764 habitantes, sendo 58.256 brancos (hab./km²). A capital do Distrito, que é também capital de Angola, é Luanda (mais de 200.000 habitantes). Outras povoações importantes são Ambriz, Catete, Caxito, Cacusco e Muxima.

As principais riquezas do Distrito são o petróleo e as indústrias concentradas em Luanda.

Os Rios mais importantes são o Dande (com a Barragem das Mabubas) o Bengo, o Loge (com as suas quedas de água) e o curso terminal do Cuanza.

Luanda está ligado a Malange por caminho de ferro e por uma estrada alcatroada (até Dalatando); está em construção uma estrada alcatroada até a Cela e que deverá continuar até Nova Lisboa.

O Distrito de Luanda, compreende os seguintes concelhos e respectivos postos administrativos:

- 1 - Concelho do Dande (sede em Caxito), com os postos de Barra do Dande, Quicabo, Uena e Mabubas.
- 2 - Concelho de Icolo e Bengo (sede em Catete), com os postos de Bom-Jesus, Cabiri e Cassoneca.
- 3 - Conselho de Nambuângongo (sede na vila geral Freira), com os postos de Canacassala, Gombe, Mazumbo Quixico, Zala e Kicunzu.
- 4 - Concelho de Quiçama (sede em Muxima), com o posto de Demba-Chio.
- 5 - Concelho de Ambriz (sede em Ambriz), com posto de Bela Vista, Tabi.

DISTRITO DE CUANZA-NORTE - 32.200 km² de superfície e 263.066 habitantes, sendo 7.480 brancos (5,37 hab./km²). A capital é Dalatando (Salazar),

com habitantes. Outras povoações importantes Dondo, Massangano. O café é a principal produção do Distrito.

Do caminho de ferro Luanda-Malange (que atravessa o Cuanza-Norte) parte um ramal para o Dondo e outro para o Golungo Alto.

O Distrito é irrigado pelos rios Dandes, Bengo, Lucala e Cuanza (com a Barragem de Cambambe).

A parte Norte dos Distritos de Luanda e do Cuanza-Norte constitui a região dos Dembos.

O Distrito de Cuanza-Norte está dividido nos seguintes concelhos:

- 1 - Concelho de Cazengo Posto de Lucala (sede em Salazar).
- 2 - Concelho dos Dembos (sede em Quibaxe) - Posto de Bula-Atumba e Fango-aluquem.
- 3 - Concelho de Ambaca (sede em Camabatela) - Posto de Luinga.
- 4 - Concelho de Golungo Alto (sede em Golungo Alto) - Postos de Camane, Cambondo, Cerca e Quilombo.
- 5 - Concelho de Quiculungo (sede em Quiculungo) Postos de Bolongongo, Samba-Caju, Terreiro e Banga.

DISTRITO DE MALANGE - 105.200 km² de superfície e 452.285 habitantes, sendo 5.794 brancos (4,23 habit./km²). A capital é a cidade de Malange, com 12.215 habitantes. Outras povoações importantes: Cacuso, Duque de Bragança, Quela, Nove Gais.

O planalto de Malange está separado do planalto da Iunda pelo largo vale do Cubango que forma a chamada Baixa do Cassange. É neste Distrito que se encontram as famosas Pedras Negras de Fungo Andongo.

As principais riquezas são o algodão (na

Baixa do Cassange), a mandioca, o feijão, o tabaco e o arrôz; e ainda o minério de ferro das minas de Saia.

Malange está ligado a Luanda por caminho de ferro. O Distrito é irrigado pelo Rio Cuanza e os seus afluentes Conde, Luanda e Cutato, pelo Rio Lucala (com as quedas do Duque de Bragança de 90 metros de altura), pelo Rio Cuango e o seu afluente Cambo, pelo Rio Luaches (com as suas quedas 110 m - perto do Monte Verde).

Concelhos

- Malange (com sede em Malange) - Postos de Cangandala, Mucari, Mussende, Ritondo (sede em Cainzure)
- Cacuso (sede em Cacuso) - Postos de Lombe e Pungo Andongo.
- Duque de Bragança (sede em Duque de Bragança) Postos de Cateco Congoia e Cuele.
- Bondo e Bangala (sede na Quela) - Postos de 5 de Outubro (sede em Xa-Mutêba) e Lui (sede em Tongo)
- Caombo (sede em Caombo) - Postos de Brito Godins, Ginga (sede em Marimba), Milando e Tembo-eluma (sede em Mangando)
- Forte República (sede em Mássango) - Postos Lusitano (sede em Quibuhu) e Tua (sede em Quinguengue)
- Songo (sede em Nova Gaia) - Postos de Quimbango, Tala-Mungongo, Quirima, Santar, Quitaps.

DISTRITO DA LUNDA - 166.900 km² de superfície e 247.273 habitantes, sendo 1.807 brancos (1,59 hab./km²). Tem Henrique de Carvalho por Capital. Outras

povoações importantes: Portugália, Dundo (sede da Diamang), Cacolo Caungula.

A Lunda é a "terra das mil águas". Com efeito, é sulcada por numerosos rios, que correm do Sul para o Norte, fazendo parte da Bacia do Congo: Cassai, Cuango, Chicapa, Cuito, etc.

A principal riqueza é a extração de diamantes (no Concelho de Chitato). Na Baixa de Cassange cultiva-se o algodão.

Henrique de Carvalho está ligado a Iuso (Moxico) por estrada asfaltada.

Concelhos:

Seurimo (sede em Henrique de Carvalho) - Postos de Dala, Luangue, Mona Quimbindo e Xa-Muteba

Chitato (sede em Portugália) - Postos de Cachimo, Cambulo, Camissombo (sede em Veríssimo Sarmento), Ganzar, Capala, Lóvua, Luschimbo, Luis, Sambo.

Cassai-Sul (sede em Nova Chaves) - Postos de Cassai, Cazaje, Chilungo, Chiumbe (sede em Muriege).

Kinungo (sede em Cacolo) - Postos de Alto-Chicapa, Capemba-Camulemba, Cucumbi e Kassengue

Camaxilo (sede em Caungula) - Postos de Caungula, Camaxilo, Cuango, Guilo, Lubalo e Lurano.

DISTRITO DO CUANZA-SUL - 62.600 km² de superfície e 405.566 habitantes, sendo 11.002 brancos (5,28 hab/km²). A capital é Novo Redondo com habitantes. Outras povoações importantes; a cidade da Gabela e as vilas de Porto Amboim, Seles, Calulo, Quibala.

A principal riqueza é o café.

O caminho de ferro do Amboim liga Gabela a Porto Amboim. (bitola = 0,60 m)

A Cêla está ligado a Luanda por estrada asfaltada.

Concelhos:

Novo Redondo (sede em Novo Redondo) Postos de Gungo

Amboim (sede na Gabela) - Postos de Assango, Quilenda, Quirimbo.

Cela (sede em Freixo-de-Espada-à-Cinta) - Postos de Cela, Conde, Lbo e Sanga.

Libolo (sede em Calulo) - Postos de Cabuta, Munenga, Quissongo.

Porto Amboim (sede em Porto Amboim) - Posto de Capolo.

Quibala (sede em Quibala) - Postos de Cariango e Dala-Cachebo.

Seles (sede em Vila Nova do Seles) - Postos de Atomes Amboiva, Cassongue e Conda.

DISTRITO DE BENGUELA - 39.000 km² de superfície e 489.032 habitantes, sendo 26.731 brancos (8,44 hab/km²). A capital é a cidade de Benguela com 15.399 habitantes. Outras povoações importantes: Catumbela, Vila Norton de Matos (Balombo), Vila Mariano Machado, Ganda, Massano de Amorim e Lepi. Outra cidade importante é o Lobito com 31.630 habitantes.

Os rios mais importantes são o Balombo e o Catumbela; (Barragem de Lomaüm) o Cavaco, o Caporolo e o Equimim, secam no Caçimbo.

Principais riquezas económicas: Sisal, pesca; e indústrias do Lobito.

Distrito é atravessado pelo caminho de ferro de Benguela-Lobito e Benguela estão ligados por estrada asfaltada.

Concelhos:

Benguela (sede em Benguela) - Postos de Baía Farta, Dombe Grande e Mamue.

Cubal (sede em Cubal) - Postos de Caimbaambo, Hanha e Quendo.

Ganda (sede na Vila Mariano Machado) - Postos de Baßera, Chicuma, Chilata, Ebanga, Quinjenje.

Lobito (sede em Lobito) - Postos da Camata, Egito e Catumbela.

Balombo (sede em Norton de Matos) - Postos de Cambira (sede em Vila Massano do Luboim).

Bocoio (sede em Vila Sousa Lara) - Postos de Chila, Monte Belo, Cubal do Lumbo e Passe.

DISTRITO DO HUAMBO - 30.600 km² de superfície e 598.441 habitantes, dos quais 18.666 são brancos. É o distrito mais povoado e tem uma densidade de 18,53 hab/km². Tem por capital Nova Lisboa (Huambo), com 69.170 habitantes, sendo 40.108 negros. Outras povoações importantes são Vila Teixeira da Silva (Bailundo), com 1.750 habitantes e Vila Robert Williams (Caála), com 4.309 habitantes, Bela Vista com 5.223 habitantes.

Os rios mais importantes são o Cunene, Queve, o Elembo, o Cubango e o Cutato (região da linha divisória das águas).

A principal riqueza são os produtos da agricultura (milho, trigo, etc.) e da pecuária. Está em exploração a mina de minério de ferro do Cuina.

O distrito é atravessado pelo caminho de ferro de Benguela.

Concelhos:

Huambo (sede em Nova Lisboa) - Postos de Benfica (sede em Calima) e de Chipipa (sede em Chipipa).

Bailundo (sede em Vila Teixeira da Silva) - Postos de Bimbe, Chiumbo, Luimbalé, Lunge, Luvemba (sede em S. Miguel), Mungo.

Bela Vista (sede em Bela Vista)-Postos de Chihama e Chiumbo

Caala (sede em Vila Robert Williams)-Postos de Catata, Cuima, Cuma, Lépi, Longonjo e Quipeio.

Vila Nova (sede em Vila Nova)-Postos de Sambo, Samboto (sede em Hongulo), e do Cale do Queie.

DISTRITO DO BIÉ - 62.200 km² de superfície e 453.106 habitantes, dos quais 5.065 são brancos (5,90 hab/km²). A capital é Silva Porto (Bié) com 12.146 habitantes. Outras povoações importantes: Macedo de Cavaleiros (Andulo), Vila General Machado (Camacupa), Chitembo, Chinguar, Catota.

O distrito é irrigado pelos cursos superiores dos rios Cuanza (e seu afluente Coquema), Cutato dos Ganguelas e Cuachi (afluente do Cuanzo).

O distrito é atravessado pelo caminho de ferro de Benguela.

Concelhos:

Bié (sede em Silva Porto)-Postos de Cambandua, Catabola (sede em Nova Sintra), Cunje (sede em Silva Porto-Gare).

Andulo (sede em Andulo)-Postos de Chilungue (sede em Calucinga), Cuhinga (sede em Cassumbe), Dondeiro ou Dondele (sede em Vouga), Gamba e Nhareia.

Camacupa (sede em Vila General Machado)-Postos de Gando, Luando, Munhango, Neves Ferreira (sede em Culemba), Umpulo.

Chinguar (sede em Chinguar)-Postos de Cangote e Cutato.

Alto Cuanza (sede em Chitembo) - Postos do Cachipique, Catata (sede em Mumbue), Mutumbo.

DISTRITO DO MOXICO - 198.800 km² de superfície e 270.000 habitantes, dos quais 3.432 são brancos (1,27 hab/km²). A capital é Luso (Moxico), com habitantes servida por um aeroporto internacional e ligação a Henrique de Carvalho por estrada asfaltada.

Outras povoações importantes: Vila Teixeira de Sousa (na fronteira com a região Catanguesa do Congo-Léo), Vila Aljustrel (Vila Cangamba), Vila Gago Coutinho e Cazombo.

O distrito é irrigado pelos rios Zambeze (e os seus afluentes Intembo, Chitumbo, Luona, Luangué-Bungo, Luis Luanguinga), Cuando, Cuito e Cuana-vale (afluentes do Cubango). É aí que se situa o lago Dilolo.

A principal riqueza é a exploração florestal.

Existem jazigos de lenhite (carvão mineral).

O Distrito é atravessado pelo caminho de ferro de Benguela.

Concelhos:

Moxico (sede em Luso) - Postos do Cachipique (sede em Cangumbe), Camanongue (sede em Bengo), Lueusso, Kuangai (sede em Intuai), Sandando (sede em Lena).

Dilolo (sede em Vila Teixeira de Sousa) - Postos do Cameia (sede em Lumeje) e Dilolo (sede em Luacamo).

Bundas (sede em Vila Gago Coutinho) - Postos de Chiume, Lumai (sede em Luvui), Lutembo, Muzana e Ninda.

Luchazes (sede em Vila Cangamba) - Postos de Alto-Cuito (sede em Tengue), Cangombe, Cassamba, Muilé, Sessa.

Alto-Zambeze (sede em Cazombo) - Postos de Caianda, Calenda, Lóvua, Lumbala, Macondo, Nana Candundo.

DISTRITO DE MOÇAMEDES - 34.300 km² de superfície e 43.419 habitantes, dos quais 6.905 são brancos - há 1,31 hab/km² (distrito menos povoado). É uma planície desértica, separada do planalto da Huila pela alcantilada Serra da Chela. O Rio mais importante é o Cunene (curso terminal); os rios S. Nicolau, Giratil, Bero e Coroca só levam água no tempo das chuvas. É aqui que se encontra o vulcão Iona.

A capital é Moçamedes, cidade de 7.185 habitantes, sendo 4.325 europeus.

Outras povoações importantes: Porto Alexandre, Vila Arriaga (Bibala) e Baía dos Tigres.

A principal riqueza económica é a indústria da pesca. Segue-se-lhe o Caracul.

O distrito é atravessado pelo caminho de ferro de Moçamedes-Vila Serpa Pinto (Quando-Cubango).

Concelhos:

Moçamedes (sede em Moçamedes) - Postos de Caianda, Lucira, Santa Rita e S. Nicolau.

Porto Alexandre (sede em Porto Alexandre) - Postos de Baía dos Tigres, Coroca-Norte, Foz do Cunene e Tona.

Bibala (sede em Vila Arriaga) - Postos de Caitore, Cuio, Capangombe e Lola.

DISTRITO DA HUILA - 32.800 km² de superfície e 597.672 habitantes, dos quais 18.236 são brancos (4,54 hab/km²). O planalto da Huila está separado da planície de Moçamedes pela Serra da Chela. Os rios mais importantes são o Cunene (com Barragem da Matale), o Chilande, o Caculavar e o Rué (afluentes do Cunene), o Cubango e o seu afluente Cutato dos Ganguelas e ainda o Cuvelai (que termina no Sudoeste Africano, nas areias do deserto).

A capital do distrito é Sá da Bandeira.

(Lubango) com 13.867 habitantes. Outras povoações importantes: Vila Paiva Couceiro (Quipungo), Vila João de Almeida (Chibia), Humpata, Vila Artur de Paiva, Caçonda, Vila Roçadas (Cuanato), Vila Pereira d'Eça (N'Giva), Tchivinguiro.

Principais riquezas: pecuária, milho, trigo, e outras culturas de clima mediterrânico, minério de ferro e ouro (minas de Cassinga).

O distrito é atravessado pelo caminho de ferro de Moçamedes. De Sã da Bandeira parte um ramal para a Chibia e Chiange (Vila do Almoester).

Concelhos:

Lubango (sede em Sã da Bandeira) - Postos de Hoque, Huila, Humpata e Santo António.

Chibia (sede em Vila João de Almeida) - Postos de Jã e de Capunda - Cavilongo (sede em Olivença-a-Nova)

Alto Cunene (sede em Vila Paiva Comeiro - Quipungo).

Baixo Cunene (sede em Vila Pereira D'Eça - N'Giva).
Postos de Cafinã (sede em Nehôme ou Muvanje),
Calonga, Chiveio, Evale, Melunga, Mongua, Namacund

Caçonda (sede em Caçonda) - Postos de Caluquembe, Chiconã, Gungu.

Capelongo (sede em Vila Folgares) - Postos de Matalo e de Mulondo.

Cuanato (sede em Vila Roçadas) - Postos de Cuanato, Humbe, Mucoge e Naulila.

Ganguelas (sede em Vila Artur de Paiva) - Postos de Cassinga, Chipindo, Dongo e Galangue.

Curoca (sede em Oncôcua) - Postos de Otchinjau e de Chitado.

Gambos (sede em Chianje) - Postos de Cahama e de Chibemba.

Quilengues (sede em Quilengues) - Postos de Chongoroi, Dinde, Impulo e Negola.

DISTRITO DO CUANDO CUBANGO - 192.700 km² e 113.063 habitantes, dos quais 314 são brancos (0,48 hab/km²)
Os rios mais importantes são o Cubango (e seus afluentes, Cuito Cuanavale, Cacuchi, Cueba e Cuatir), e o Cuando (e seus afluentes Cubia e Luina).

Com a parte Sul do distrito do Moxico, o Quando-Cubango forma a região dos Luchazes, chamada pelos portugueses "Terras do fim do mundo".

A capital é Serpa Pinto (Menongue), com habitantes. Outras povoações importantes: Cuito-Cuanavale, Mavinga i Cuangar.

O caminho de ferro de Moçamedes chega até Serpa Pinto.

O Quando-Cubango é o distrito mais atrasado de Angola. Até pouco tempo fez parte do distrito do Bié.

Concelhos:

Menongue (sede em Serpa Pinto) - Postos de Caiundo e Cuchi

Baixo-Cubango (sede em Cuangar) - Postos de Dirico e Mucusso.

Quando (sede em Mavinga) - Postos de Dima (sede em Cunjamba), Luina e Neriquinho.

Cuito Cuanavale (sede em Cuito Cuanavale) - Postos de Baixo Longa e Lupire.

GEOGRAFIA ECONOMICA

Energia - As possibilidades da energia hidro-electrica em Angola são enormes. Cifrar-se-iam em cerca de 32.000 milhões de kwh, considerando-se o território dividido em cinco zonas hidrológicas:

- Norte e Nordeste (Bacia do Zaire) - 6.000 milhões de kwh
- Sueste (Zambeze, Cuando e Cubango) - 4.000 milhões de kwh
- Sudoeste (Cunene, Longa, Cuêve e Catumbela) - 10.000 milhões de kwh
- Bacia do Cuanza - 10.000 milhões de kwh
- Noroeste (M^o Bridge, Ioge, Dande e Bengo) - 2.000 milhões de kwh

Note-se que estes números se referem apenas ao aproveitamento de "rios de água", isto é, sem regularização estival. A construção de grandes albufeiras para represar a água, que ficaria disponível para a época seca, tornará aqueles números muitíssimo mais elevados. Assim calcula-se que só o aproveitamento integral da bacia do Cuanza poderia dar disponibilidades hidroeléctricas da ordem dos 50.000 milhões de kwh anuais.

Ao lado destas enormes potencialidades, aparecem ridiculamente pequenos os de 120 milhões de kwh anuais, que representam a capacidade dos três maiores centrais hidroeléctricas de Angola, em funcionamento em 1963 e que eram as seguintes:

- Madubas (sobre o Rio Dande, nos arredores de Lunda).

Potencia total (fase final) - 12.112 kwh
Energia ----- 31.600.000 kwh por ano.

- Biópio (sobre o Rio Catumbela, na região de Lobito-Benguela)

Potencia permanente --- 7.557 kwh
Potencia de ponta --- 11.025 kwh
Energia ----- 37.600.000 kwh/ano

- Luachimo (sobre o Rio Luachimo, no distrito da Lunda, Concelho de Chitato).

É uma barragem bastante pequena.

Veremos mais adiante - as comparar-se o consumo médio por habitante de energia eléctrica em Angola com outros países - com estes números são extraordinariamente baixos.

É isto é assim porque os colonialistas portugueses - mais acentuadamente ainda do que os outros colonialistas - se opuseram sempre à industrialização de Angola. Mesmo as tres barragens que nós acabamos de descrever são relativamente recentes. Porém nos últimos tempos, principalmente após o desencadeamento da luta armada, os colonialistas portugueses mudaram bastante de atitude, procurando explorar ao máximo Angola nos poucos anos que ainda lhes restam.

Mas para se extraiem as matérias-primas é preciso energia. Assim se explica que nos últimos tempos se tenha dado início a construção de algumas barragens que passamos a descrever:

- Barragem da Matala (sobre o Rio Cunene no distrito da Huila)

Potencia prevista - 13.600 kw

Energia prevista - 92 milhões de

KWh por ano.

- Barragem da Lomaum (sobre o Rio Catumbela no distrito de Benguela)

Potencia inicial prevista 20.000 Kw

Potencia final prevista 50.000 Kw

Energia final prevista 300 milhões

KWh por ano.

- Barragem de Ombambe (sobre o Rio Cuanza, no distrito do Cuanza-Norte)

Potencia na 1ª fase - 90.000 Kw

Energia na 1ª fase - 43 milhões de

kwh/ano.

Potencia final - 260.000 Kw

Energia final - 1.250 milhões

de kwh por ano.

Para tanto de comparação, a pena mostrar
bem o ridículo da propaganda portuguesa, diremos
que a Barragem de Assonan (na FAU), uma vez pro-
duzirá de um terço a área cultivada dest-
país.

A energia hidroelétrica tem a vantagem enor-
me de ser a mais barata. Mas em Angola existe ainda
outra fonte preciosa de energia, o petróleo.

Os jazigos situam-se nos arredores de Luanda
e ainda em Benfica, Cacucaco, Galinda e Quissama (Ca-
bo Ledo, com o célebre campo "Toboes"); respectiva-
mente a 42, 130, 160 e 120 km de Luanda.

Em 1963 a produção de petróleo foi de cerca
de 800.000 toneladas. As reservas actuais cifram-se
em 20.000.000 de toneladas em exploração altamente
rentável.

Outra fonte tradicional de energia (repre-
sentava em 1959, 50,4% da energia produzida no mun-
do) é o carvão de pedra. Em Angola não se tem des-
cobertos jazigos de carvão, com excepção los depô-
sitos do Moxico, que parecem ser de boa qualidade.

Os carvões bituminosos ou "libolites" são
também fonte de energia, pois dão por destilação o
petróleo. As libolites angolanas revelam-se superio-
res às alemãs e austríacas, mas até aqui não tem si-
do utilizados. Existem jazigos no Loíto, Quicungo
e Calucala.

O consumo total de energia eléctrica foi de
148.435.000 Kwh em 1961, o que dá uma média de 11
Kwh por habitante e por ano, que é extraordinária-
mente baixa (Portugal: 400 Kwh/hab.; Alemanha 9.600
Kwh/hab.). 60 a 70 % da produção total foi destina-
da à força motriz e o restante à iluminação. A po-
tência total das centrais era de 88.313 Kw, assim
distribuídos:

CENTRAIS HIDRAULICAS
Serviço Público- 8 con
24.328 Kw
Serviço particular-33,
com 3.192 Kw

CENTRAIS TERMICAS
Serviço Público- 50
com 13.518 Kw
Serviço particular-
688, com 47.274 Kw

Tota-41, com 27.520 Kw Total — 738, com 60.792 Kw.

Transportes - Os meios de transportes de Angola encontram-se num estágio rudimentar.

- estradas - as principais estradas estendem-se dos portos para interior do país, para permitir o escoamento dos produtos. Isto não é senão um reflexo da exploração colonialista em Angola. As ditas estradas de 1ª classe só no câmbio oferecem condições razoáveis de trânsito. Elas são:

- Luanda, Dondo, Malange, bifurca-se em Vila Henrique de Carvalho para as fronteiras da Portugalia e Vila Teixeira de Sousa.
- Lobito, Teixeira de Silva, Silva Porto, Luso, Teixeira de Sousa.
- Moçamedes, Sá da Bandeira.
- Maquela do Zombo (fronteira) - Carnona, Malange, Nova Lisboa, Sá da Bandeira e prossegue para o Sudoeste Africano.
- Luanda-Carnona
- Luanda-Ambriç-Ambriçete-Nóqui (fronteira)
- Luanda-Dondo-Quibala-Nova Lisboa-Vila da Ponte Vila Pereira d'Água.
- Benguela-Huíla
- Porto Alexandre-Moçamedes-Sá da Bandeira.

	de 1ª Classe - 4.854 km
	de 2ª Classe - 3.200 km
	de 3ª Classe - 8.212 km
	de interesse militar - 1.877 km
Estradas	adjuvantes ao caminho de ferro de Benguela - 1.919 km
	Outras ----- 17.315 km.

Os pequenos traços asfaltados (asfaltagem com solo-cimento e não com caixa de pedra, "por ficar muito caro") são os de (Total: 551 km):

- Luanda-Dondo; Dondo-Gambos e Dondo-Quibala
- Luanda-Caxito, Caxito-Ambriç e Caxito-Carnona
- Negage.

- Lobito-Benguela
- Nova Lisboa-Caconda
- Luso-Henrique de Carvalho
- Há 37.377 km de estradas de todas as categorias
- Cada kilometro de estrada corresponde à 128 habitantes e à uma superfície de 36 km².

- Caminho de ferro - Apenas existem linhas férreas de penetração, totalizando uns 3.000 kilometros.

- Luanda-Malange, com ramais para o Dondo e Golungo-Alto.
- Lobito à fronteira, passando por Benguela, Nova Lisboa, Bié e Vila Luso, com ramal para a zona mineira do Cuina.
- Moçamedes-Sá da Bandeira, e desta cidade para Vila da Portê, e para os Gambos.

Há vários anos começou-se com a construção do caminho de Ferro do Congo (Luanda-Uíge-Congo Léopoldville).

1963	CFL	Passageiros - 218.214
		Carga - 326.025 toneladas
		Passageiros - 739.276
	CFB	Carga - 1.666.063 toneladas
		Passageiros - 97.444
	CFM	Carga - 237.648 toneladas
		Passageiros - 10.775
	CFA	Carga - 23.796 toneladas

- CFL = Caminho de Ferro de Luanda - Malange
- CFB = Caminho de Ferro de Benguela
- CFM = Caminho de Ferro de Moçamedes
- CFA = Caminho de Ferro do Anboin.

No seu conjunto, cada kilometro de via férrea corresponde à uma população de 1.600 habitantes e a uma superfície de 447 km². Só o caminho de Ferro

de Benguela tem a bitola internacional africana (1,067 m).

Propriedade do Estado são os caminhos de Ferro de Luanda (600 km) e o de Moçamedes (713 km). Os caminhos de ferro de Benguela (1,348 km) e do Amboim (123 km) encontram-se em propriedade privada. O primeiro pertence ao monopólio inglês Tanganyika concessions Ltd.

- Vias fluviais - A existência de muitos rápidos e cataratas impede o bom aproveitamento dos rios angolanos para a navegação. Com boas condições de navegabilidade temos um pequeno troço do Rio Zaire (da Foz até Nôqui), o Rio Cuanza até ao Dondo, e depois numa porção do seu trajecto no planalto, e finalmente o Rio Cubango que dispõe de algumas carrocinhas fluviais.

- Cabotagem - Serve para o transporte de mercadorias entre os diversos portos marítimos de Angola, por barcos de pequeno calado. Embora com enormes possibilidades de desenvolvimento é ainda muito pouco explorada.

Os portos de Angola mais importantes (os únicos com cais acostavel) são os de Luanda, Lobito e Moçamedes o que permitem o escoamento da quase totalidade das exportações de Angola. Estes portos movimentaram em 1962 respectivamente, 1.285, 1.594 e 146 milhares de toneladas de carga.

Os outros portos são: Ilhéus, Santo António de Zaire, Nôqui, Ambrizete, Ambriz, Porto Amboim, Novo-Redondo, Porto Alexandre e Baía dos Tigres.

Aviação - As carrocinhas aéreas ligam - principalmente com Luanda - os principais centros populacionais.

A rede aérea (explorada pela DTA, uma secção dos TAP) cobre uma distancia total de 10.000 kilometros (1959). Em 1963 foram transportados 68.112 passageiros 1.168.842 kilos de carga (dos quais 437.654 kilos de correio).

VISÃO GERAL DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE AGRICOLA

Com a economia dos países dependentes é edificada de acordo com as necessidades dos países exploradores, verificam-se uma série de distorções bastantes graves:

1º Fraco desenvolvimento da industria. Em Angola as exportações agrícolas representam 66% das exportações totais, enquanto que os produtos industriais só constituem 34% das exportações totais (1963).

2º Na produção agrícola reina o regime de monocultura, quer dizer, cultiva-se preferentemente um único produto destinado a exportação, sem se atender às necessidades dos povos. Assim em Angola o principal produto de exportação é o café que representa 40% das exportações totais (1963).

3º Na industria desenvolve-se de preferencia a industria extractiva. Com efeito, as colónias tem como uma das funções essenciais fornecer matérias-primas aos países imperialistas. Assim, mesmo naquêles países em que a parte dos produtos industriais nas exportações totais é maior do que a dos produtos agrícolas (como no Congo-Léo), trata-se sempre de produtos da industria extractiva.

Em Angola os produtos da industria extractiva (diamante, ferro, petróleo) perfazem 81,65% das exportações totais (todos os produtos industriais: 31% das exportações totais.)

4º Mesmo na industria extractiva desenvolve-se quase que exclusivamente a produção

dum único produto. Em Angolá os diamantes constituem 16% das exportações totais ou seja cerca de metade de toda a exportação industrial.

5^o

A industria transformadora além de quase inexistente (12,28% das exportações totais) é bastante rudimentar pois quase que só se transformam os produtos da agricultura (açúcar, óleo de palma, óleo de ricino, etc.) produto da pesca (peixe seco, peixe congelado, óleo e farinha de peixe, etc.). Só últimamente se criou em Luanda uma refinaria de petróleo com capacidade para 600.000 toneladas anuais.

6^o

Os principais produtos de exportação de Angola resumem-se a treze, o que é nitidamente muito pouco para se assegurar uma economia estável.

AGRICULTURA

Em Angola existem tres tipos de agricultura.

- a) uma agricultura baseada no sistema das grandes plantações (principalmente de café e de sisal) essencialmente nas mãos dos europeus, utilizando grandes massas de trabalhadores africanos (geralmente contratados) e utilizando técnicas de produção rudimentares um pouco mais evoluída do que as dos africanos. Os produtos aí produzidos destinam-se essencialmente à exportação.
- b) uma agricultura tradicional praticada pelos africanos que vivem no seio das estruturas tribais, e destinada essencialmente ao consumo da comunidade. Só uma pequena parte é comercializada. Utilizam-se técnicas de produção bastante rudimentares (enxada de cabo curto.

e catana, como instrumentos de trabalho). É sob este regime que se cultiva entre outras coisas o milho e a mandioca. As estatísticas não nos dizem, em geral, qual é a produção global desses produtos, porque grande parte da produção porque não é comercializada — está fora do controle das autoridades portuguesas.

- e) alguns produtos, como o algodão, são cultivados directamente pelos africanos, dentro das suas estruturas tribais mas sob a pressão das autoridades portuguesas, destinando-se exclusivamente à venda (aos comerciantes portugueses) a preços fixos.

Vejamos agora a produção agrícola de Angola por produtos:

Café — Base da Economia angolana 40% das exportações totais e 66% das exportações agrícolas. Em 1963 produziram-se 165.000 toneladas. Em Angola cultivam-se dois tipos de café "arábica e robusta".

Mais de 90% é do tipo "robusta". Cultiva-se café robusta nos distritos de Cabinda, Uíge, Cuanza-Norte e Cuanza-Sul. O café arábica cultiva-se nas grandes altitudes do distrito do Bié.

Duma maneira geral cultiva-se café a partir de 400 m acima do nível do mar (até 1.800 m). Em Angola é a parte Norte da região montanhosa (que estabelece a transição entre a planície costeira e o planalto interior) que pelas suas condições de altitude de humidade de temperatura e pela natureza do solo, que oferece condições ideais para a cultura do café.

Este produto destina-se à exportação. Assim em 1963 das 165.000 toneladas produzidas foram exportadas 137.000 toneladas. 35% de produção encontra-se nas mãos de grandes companhias como a CADA (Companhia Angolana de Agricultura) e de colonos estabelecidos em grandes roças. No distrito

do Cuanza-Sul, por exemplo, sobre uma superfície cultivada de 31.000 hectares sómente 1.000 hectares pertencem aos camponeses africanos.

Sisal - terceiro produto de exportação total de Angola (depois do café e dos diamantes) e segundo da exportação agrícola. Representa 12% da exportação total. Em 1963 foram produzidas à volta de 60.000 toneladas. O distrito de Benguela é grande produtor de sisal. Também se produz no concelho de Amboim (Gabela) e no Distrito de Malange (7.400 toneladas em 1963).

Milho - em 1959 calculava-se a produção média do milho em 150.000 toneladas; parece que tem baixado muito nos últimos anos.

Em 1963 foram exportadas 86.000 toneladas de milho. A diferença entre a produção e a exportação é muito grande, porque o milho é um produto básico da alimentação das populações africanas (principalmente do Sul de Angola).

Os grandes produtores de milho são os Distritos do Huambo, Huíla, e Bié. Também se cultiva nos Distritos de Benguela Cuanza-Sul e Malange em quantidades relativamente importantes.

Madeiras - A extracção de madeira só se efectua nos distritos de Cabinda e do Moxico. O grande produtor é o distrito de Cabinda, que em 1963 exportou 115.000 m de madeira, cuja qualidade é bastante apreciada no estrangeiro.

Em 1963 Angola exportou 83.000 toneladas de madeiras.

Algodão - A produção de algodão em 1962 foi de 22.500 toneladas, caindo em 1963 para 13.700 toneladas devido às condições climáticas desfavoráveis (segundo as autoridades portuguesas). Principais distritos produtores

	1963	1962
Malange e Lunda	10.479 tonel.	15.200 toneladas

Luanda, Cuanza-Norte, Zaire	2.587 t	4.300 t
-----------------------------	---------	---------

	13.697 t	22.500 t
Cuanza-Sul		

Em 1963 foram exportadas 4.286 toneladas.

Feijão - Assim como o milho, o feijão serve principalmente para alimentação dos africanos, por isso, a sua produção global não nos é dada pelas estatísticas. Calcula-se para Silva Porto uma produção de 3.800 toneladas (1963).

Malange	5.000 toneladas	(1961)
Benguela " "	1.000 toneladas	(1961)
Sã da Bandeira " "	2.400 toneladas	(1961)

Em 1963 foram exportadas 11.000 toneladas.

Tabaco - destinado principalmente a alimentação a indústria de tabaco de Luanda. Os principais Distrito produtores fora (1963).

Malange	2.000 toneladas
Benguela (região Quilengues e Lola)	2.000 tonel.
Sã da Bandeira	700 tonel.

Foram exportadas 1.469 toneladas em 1963, mas importantes, no mesmo ano 374 toneladas (para se fazerem as "misturas" de tabaco na fabricação de determinados tipos de cigarros).

Arroz - Malange-Luanda é o grande produtor de arroz (1963).

Malange e Lunda (Camaxilo)	9.000 t
Luso	650 t
Silva Porto	7.300 t
Uige	1.500 t
Gabela (Amboim)	200 t
	18.650

Foram exportadas (1963) 1.444 toneladas

Trigo - a produção deste cereal tom-se desenvolvido e um ritmo um pouco mais acelerado nos últimos anos. Não chega, no entanto, para o consumo local, tendo ainda de se importar 30.000 toneladas de trigo em grão e 6.000 toneladas de farinha de trigo (1963).

Neste mesmo ano produziram-se em Angola 27.335 toneladas numa área de 44.341 hectares.

Sã da Bandeira (Caconda)	12.000 tonel.
Nova Lisboa	12.000 tonel.
Silva Porto	5.500 "
Benguela (Caluquembe)	1.900 "

O trigo é pois cultivado nos planaltos do Centro e do Sul de Angola, por aí o clima ser mais favorável a este género de cultura. É cultivado quase que exclusivamente por agricultores europeus (dos colonatos e particulares).

INDUSTRIA

O sector industrial de Angola divide-se nos seguintes ramos.

- indústria extractiva (o mais importante)
- Pecuária e Indústria animal
- indústria da pesca
- indústria transformadora.

Na verdade os tres últimos ramos (indústria animal, indústria da pesca e indústria transformadora) fazem parte da indústria transformadora no sentido lato do termo. No entanto, dada a grande importância da pecuária e da pesca em Angola, e principalmente dado o facto que as técnicas usadas nas indústrias relacionadas com a pecuária e a pesca serem muito rudimentares em Angola, vamos mencioná-las à parte das indústrias transformadoras principalmente ditas. As indústrias transformadoras tomadas no sentido

genérico, perfazem 12,28% das exportações totais.

INDUSTRIA EXTRACTIVA

Constituem 21,65% das exportações totais e 63,7% das exportações industriais.

O principal produto extraído são os Diamantes que constituem 16% das exportações totais, 47% das exportações industriais e 74% das exportações da industria extractiva.

Nos últimos tempos a extracção dos Diamantes do Cobre e do Manganês veio juntar-se a exploração do Minério de ferro e do petróleo que tem adquirido grande importancia. Por exemplo, a produção do petróleo aumentou de 70% de 1962 para 1963. Espera-se que dentro dos próximos anos a produção do Minério de ferro venha a conhecer também um aumento semelhante.

E é assim porque os colonialistas portugueses querem pagar a guerra colonial com o petróleo e o ferro do nosso próprio país, e, ao mesmo tempo, como sabem que não vencerão, propõem-se a explorar o mais possível Angola antes de a deixarem. Também o grande aumento na extracção dos Diamantes, verificado nos últimos anos, situa-se nesta linha de pensamento.

Segue-se um quadro com os principais produtos extraídos para o ano de 1963:

Cobre-Minério "tal qual" (em tons).....	1.622
Negro (lingotes)	106
Mate (toneladas)	2
Diamantes (quilates)	1.083,571
Minério de ferro (hematite em tons)	637,762
Ouro (gramas)	1,160
Petróleo (toneladas)	799,657
Rocha asfáltica (tons)	42,403
Sal marinho (tons)	68,604

Substancias betuminosas (tons) 54.741

Lista das minas de Angola em exportação:

<u>Minas</u>	<u>Localização</u>
Diamantes	grupos de minas de Cossanguidi Andrade, Maludi e Camissombo (distrito da Lunda, Concelho de Chitato)
Ouro	Macerde e Cuengué
Cobre	Mavoio (distrito do Uige)
Ferro	M'Bassa Saia (Malange) Quila Cuina (Huambo) Cassinga (Huila)
Petróleo	Campos de Luanda, Benfica, Tobias e Cucusco (Distrito de Luanda)
Subs. betum.	Libongos, Unduí Husso e Norte
feldspato	Massaca-Secca
Caulino, quartzo e feldspato	Miquelo

Diamantes - os Diamantes de Angola são depois dos do Sudoeste Africano, os melhor qualidade no mundo. A qualidade de tal maneira boa, que 60% dos Diamantes extraídos são usado na joalheria (os maiores e os mais cristalinos); os restantes 40% são usados para fins industriais (óptica e corte de materiais duros).

Angola exportou, em 1963, 1.293.243 quilates de Diamantes. A exploração dos Diamantes de Angola é feita em regime de monopólio pela Companhia dos Diamantes de Angola (Diamang), dominada

pelo monopólio Ingles DE Beers. Tem ainda a participação do grupo americano Ryan Guggenheim, da Union Minière, da Societe générale de Belgique, do Banco Nacional Ultramarino e do Banco Burnay (Portugal, mas ligado à Societe Générale), e do governo de Angola (5%). O capital desta Companhia é de US \$ 11.293.500 (336 mil contos). Em 1963 trabalhavam na Diamang 20,205 trabalhadores africanos e 440 empregados europeus. A Diamang foi fundada em 1917.

Em Dezembro de 1960, as empresas "Companhia mineral do Lobito" e a Sociedade Mineira Lombige" dum lado, e monopólio alemão Krupp, Hjøgaard & Schultz A-S (Dinamarca) e a "Sociedade Empreitadas trabalhos "Hidráulicos"(Portugal), por outro lado, firmaram.

Minério de ferro - Nas minas de Sãia (Malange) a extracção andou a volta de 220.000 toneladas, com um teor de ferro de 62 a 65%. O transporte deste minério foi feito por estrada até, à estação de Carmona do Caminho de ferro de Malange-Luanda, daqui seguindo para a capital por vias férreas para ser exportado.

Em 1963 exportara-se das minas da Cuima (Huambo) e Cassinga (Distrito de Huíla) 384.043 toneladas através do Lobito e de Moçamedes. Espera-se construir uma linha férrea (ramal) das minas de Cassinga ao Caminho de ferro de Moçamedes. O minério de ferro de Angola é a hematite que é de boa qualidade.

Um contrato para a exploração, o transporte e a exportação do minério de ferro e de manganês, e um investimento de US\$ 45.500.000,00 (1.300 mil contos).

Petróleo em Bruto

Em 1947 foi fundada a "Companhia Concessionária dos Petróleo de Angola" com um capital de US\$ 2.000.000,00.

25.500.000,00 (760 mil contos) dos quais 45 pertencendo ao monopólio belga Petrofina, ligado a Royal Dutch; entre os outros accionários contam-se o "Banco Nacional Ultramarino", "Espírito Santo e Banco de Angola". A Celénia de Angola tem uma participação de US\$ 1.750.000,00 (50.000 contos). A Companhia concessionária passou a denominar-se PETRANGOL.

Além dos poços já em funcionamento, parece haver importantes lençóis de petróleo em Macongo (60 km ao Sul de Luanda) e Bom-Jesus (60 km Sueste de Luanda), assim como na Bacia do Cuanze.

As exportações somaram 317.715 toneladas, das quais se destinaram 230.725 toneladas para Portugal e 86.990 toneladas para outros países estrangeiros.

A refinaria de Luanda que tem uma capacidade de 600.000 toneladas, em 1963, 431.6 tons.

A produção supre praticamente as necessidades de Angola em petróleo (em 1963 foram importadas 10.000 toneladas de Gasolin).

Como as mines do Mavoio (Uíge) estão esgotadas e foram encorreadas no primeiro trimestre de 1963. Prosseguiram todavia os trabalhos de pesquisa no jazigo de Tetelo.

A produção da cobre é controlada pela "Empresa do Cobre de Angola".

Manganes e Ferro manganífero - a exploração parou, procedendo-se apenas à exportação de 4.460 toneladas dos "Stocks" existentes, para a Alemanha Federal (Occidental). Os minérios de manganes são exploradas por uma empresa de Louise A. Thérèse Berman, ligada às firmas Lays et Freres e Sociedad. Comercial J. Fernandes.

As principais Sociedades mineras de Angola são:

"Companhia dos Diamantes de Angola" (DIAMANG) -
monopólio da extracção do Diámanete em quase todo
o território de Angola (1025.700 km²).

"Sociedade Boliden de Moçambique LTD." (empresa
Suíça).

"Companhia dos Combustíveis do Lobito" (CARBORANG)
ligada à PETROFINA e interessada na pesquisa e na
exploração de hidrocarbonetos sólidos, líquidos e
gaseiros, petróleo, naltsozoquerite, gaz natural, enxofre,
hélio, dióxido de carbono e substancias alinas.

"Companhia do Manganes de Angola" manganes e subs-
tancias radioactivas: Kikimbe, Kitota, Malange, Cazem-
bo.

"Companhia mineira do Lobito" Cobre, volfranio, es-
tanho e ferro.

"Empresa do Cobre de Angola" Cobre, na zona de Ma-
voia.

"Companhia dos bituminosos de Angola" substancias
bituminosas; Zona litoral.

"Companhia dos Asfaltos de Angola" Substancias
bituminosas nas zonas de Libongo, Terra Nova, Unduf-
Lemba.

"Companhia Mineira do Alto-Zambeze" Cobre na zona
do Alto-Zambeze.

"Sociedade mineira do Lombije" afiliada à Compan-
hia mineira do Lobito.

PECUÁRIA E INDUSTRIA ANIMAL

A criação de gado que era antes quase que exclu-
sivamente propriedade dos africanos, tem passado,
nos últimos anos para as mãos dos colonos e das
sociedades coloniais.

A estimativa total de rebanho em 1959 era de cerca de 2 milhões de cabeças, sendo 1.200.000 bovinos, 500.000 caprinos e 300.000 suínos. Nos Distrito da Huíla e Huambé estão concentrados 23% dos bovinos de Angola.

Até aqui os únicos representantes desta indústria na exportação de Angola têm sido as carnes frescas, os couros e as peles (caraculo), que só perfazem 0,4% das exportações totais, e 1,2% das exportações industriais.

Ultimamente este ramo industrial tem conhecido um certo incremento, devido, principalmente, à presença das tropas colonialistas.

Existe uma fábrica de lacticínios no Colono da Cola que está produzindo 16.000 litros de leite diariamente, destinados à cidade de Luanda.

Existe também um "Posto oficial de criação do caraculo, que fornece quantidades bastante pequenas de peles, destinadas à exportação.

Na "Estação Zootécnica da Humoeta" criam-se carneiros merinos, cuja lã é de boa quantidade.

A avicultura (criação de aves domésticas) tem conhecido um certo desenvolvimento na área de Luanda.

Criou-se uma indústria de congelação de Carnes no Distrito da Huíla e entrou em funcionamento uma Fábrica de Lacticínios em Nova Lisboa.

Tudo isto se encontra, porém, num estágio embrionário. Segue-se a produção por grupos:

Salsicharia: 3.850 toneladas em 1963, assim repartida.

Melange	16.176 kg
Huambo	1.357.247 kg
Benguela	658.475 kg
Bié e Cuango-Cubango	-13.980 kg
Huíla	1.804.423 kg
Total	3.850.301 kg

Lacticínios

Leite	1.111.804 l
Queijo	2.196 kg
Manteiga	51.522 kg

A produção de lacticínios é de tal maneira insuficiente que se gastam (1963) 53.410 contos (2.023 toneladas) com a importação de leite em pó condensado, 16.683 contos (539 toneladas) com a importação de queijo e 10.942 contos (3 toneladas) com a importação de manteiga, o que representa, no total um valor de 81.035 contos.

Abateram-se em 1963, 143.888 cabeças de gado (com o peso de 12.115 toneladas) nos matadouros principais.

A indústria da pesca em Angola encontra-se "em crise", pois a quantidade de pesca tem vindo a decerir de ano para ano. Assim, enquanto que em 1956 se capturavam 120.330 toneladas de peixe, em 1963 só foram 214.552 toneladas.

Isto deve-se ao uso de técnicas primitivas de captura, à falta de estudos científicos sérios sobre a fauna marítima e à pulverização da produção em pequenas unidades.

Exportação em 1963 (em toneladas):

Farinha de peixe	27.977
peixe seco	11.354
Conservas de peixe	1.869
Peixe Fresco	15.823
Óleo de peixe	3.122
Total	60.145

Este ramo industrial encontra-se totalmente nas mãos dos colonos, que dadas as suas unidades mais rentáveis e a protecção que lhes foi concedida pelas autoridades coloniais, conseguiram arruinar os pequenos pescadores africanos.

INDUSTRIA TRANSFORMADORA - 7,64% das exportações totais e 22,5% das exportações industriais.

Produção das principais indústrias de transformação (1963):

- Derivados do petróleo (existe uma refinaria em Luanda).

Fuel-Oil -----	265.622 toneladas
Gás Butano -----	4.150 "
Gasóleo -----	113.950 "
Gasolina -----	60.749 "
Petróleo -----	4.330 "

Cerveja:

Luanda -----	22 milhões de litros
Novo Lisboa -----	5,3 milhões de litros

Tabaco: 14.000 tons, sendo 90% para o consumo interno.

Mogem (de trigo, milho e mandioca).

Luanda -----	30.265 tons
Novo Lisboa -----	5.400 "
Sã da Bandeira -----	6.324 "

Cimento:

Luanda -----	123.308 tons
Lobito -----	70.700 "

Oleos e gordura vegetais:

Luanda -----	9.421 tons
Malange -----	3.700 " de derivados de algodão.

Pasta de papel, papel e derivados -- 21.419 tons

Descaroçamento de algodão:

Malange -----	14.762	tons
Gabela -----	682	"

Manufacturas de borracha (Luanda):

Borrachas industriais -----	79	tons
Quedes -----	732.721	pures

Tecelagem ----- (Luanda):

Cobertores (milhares) -----	330
Sacos de algodão (milhares) -	912
Sacos de grossaria (milhares)	5.760
Tecidos de algodão (1.000 m)	

Óleos (amendoim, algodão, ricino, coconote) -
6.091 toneladas

Sabão ----- 9.636 tons

Refrigerantes (1.000 litros) ----- 14.182 tons.

Trata-se, portanto duma indústria de transformação de produtos vegetais, ou, como no caso do petróleo, duma simples refinação dum produto industrial. Além disso, mesmo a produção desses artigos está pouco desenvolvida; a colónia é obrigada a importar a maior parte dos produtos indicados, como veremos no capítulo destinado ao commercio externo.

A exploração do açúcar está a cargo das companhias seguintes fundadas com capitais europeus:

- Companhia de Açúcar de Angola
- Companhia Agrícola do Cassequel
- Sociedade do Comércio e Construções

Os capitais investidos na Companhia de Cimentos de Angola são europeus.

A exploração de óleos vegetais foi concedido a:

- Inewé (no distrito de Luanda)
- CADA, fundada com capitais europeus.

Tecidos - a sua produção é controlada, pela Texfang construída com capitais europeus e instalada na cidade de Luanda.

BANCOS E DINHEIROS

Há dois bancos em Angola:

- Banco de Angola, fundado em 1926 e que está encarrêga da emissão para Angola;
- Capital social é de 200.000.000,00 (1963)
- Banco Comercial de Angola - fundado em 1957, com um capital de 90 mil contos. O dinheiro, o Escudo Angolano, só pode circular no interior da colónia.

RENDIMENTO DO CAPITAL para que se possa fazer uma ideia do rendimento do capital em Angola, eis alguns dados relativos a algumas grandes empresas da colónia em 1958 (em dolares).

	Capital	lucro líquido
Banco de Angola	3.500.000,00	2.015.755,00
CADA	7.775.000,00	1.441.195,00
Comp. de co.íveis		
Lobito (POKINA)	1.925.000,00	1.138.629,00
DIAMANG	10.293.500,00	4.667.530,00
Comp. de açúcar de Angola	11.812.500,00	978.810,00
Comp. Agrícola de Cassequel	6.125.000,00	994.280,00

INTERESSES NÃO PORTUGUESES NA ECONOMIA DE ANGOLA

Diamantes: Anglo-American Corporation of South Africa; Banco Morgan; Grupo Oppenheimer; De Beer's, Guggenheim; T.F. Ryan; Forminière; Union Minière du Haut-Katanga;

Guaranty Trust Bank; Société
Générale de Belgique.

Petróleos - Compagnie Financière Belge des
Pétroles (Petrofiña); Chase
National Bank; National City
Bank de New-York; Cabinda Gulf
Oil Company.

Transportes - Anglo-American Corporation
of South Africa; Westmins-
ter Bank; British South Afri-
ca Company; Cooper Brothers
Co; The Angola Coaling Co;
Tanganika Concessions.

Palmares - La Luinha-Société Anonyme A-
gricole e Industrielle.

Aluminio - Pechiney, accionária de Alumi-
nio Portugues (Angola).

Bauxite - Billiton Maatschappij.

Pesca - Société d'Expansion Commercia-
le, accionária da Companhia
da Baía Farta.

Mica - Standar Oil (representada em
Angola por União Comercial
de Automóveis.

Commerce Bancaire-Banque Bel-
ge d'Afrique, accionária do

Banco Comercial de Angola.

- Café - Banque Rallet e Cie, accionária da Companhia Agricola do Cazengo, da Companhia Agricola de Angola e da Companhia Angolana de Agricultura (CADA).
- Comércio - Anglo-American Corporation (representada em Angola pela Sociedade Luso-Americana; Casa Americana; Devon Estates; Loanda Trading C^o; Robert Hudson et sons; La Luinha Société Anonyme Agricole et Industrielle.
- Açúcar - Barton Mayhew et C^o, accionária da Sociedade Agricola do Cassequel.
- Algodão - Société Générale de Belgique (representada pela Companhia Geral dos Algodões); Banque Belge d'Afrique; Compagnie Cotonnière Congolaise; La Luinha-Société Agricole et Industrielle.
- Obras hidráulicas - Hydrotechnic Corp; New-York; Marshall Aid Funds (empréstimo de 25 milhões de libras em 1951).
- Prospecção mineira - E.J. Longyear C^o, Minneapolis; Remina; Aero Service Corporation; Bethel Steel; Carbide; Mutual Security Agency (a financé le gouvernement portugais, en 1952, avec 1,3 millions de dollars).

COMERCIO LATERIOR

O fraco desenvolvimento industrial de Angola e o carácter essencialmente agrário e de produtor de matérias primas marca bem o seu comercio exterior.

A economia de Angola depende estreitamente da exploração de certos produtos (em número de treze).

Este facto, aliado à importação de produtos manufacturados a preços elevados e à exportação de matérias-primas a preços reduzidos dependendo das oscilações do mercado, cria a instabilidade da sua balança comercial.

Além disso, enquanto que os preços dos produtos manufacturados importados vem aumentando de ano para ano, o preço das matérias-primas angolanas tem baixado progressivamente. Assim:

- enquanto que em 1952 o preço médio da tonelada importada era igual ao preço médio da tonelada exportada, em 1963, por cada tonelada importada, tinham que se exportar 5 toneladas.

- para Angola poder pagar o que importa (para manter a balança comercial equilibrada), é obrigada a comprimir as suas importações (em 1952 importavam-se 421.340 tons, mas em 1963 somente 338.769 tons) e a aumentar as exportações (1952: 463.740 tons, 1963 - 1.842.733 tons)

Balança comercial de Angola (1963):

Exportações	1.842.733 toneladas
	4.730.313 contos
Importações	338.769 toneladas
	4.211.583 contos

Principais produtos exportados em 1963:

Produtos	toneladas	contos	porcen- tagem ex.
Café em grão	136.437	1.894.754	40%
Diamantes (quilates)	1.293.243	767.830	16%

Produtos	toneladas	contos	percentagem exp. totais
Sisal	62.982	579.818	42%
Minério de ferro	655.536	136.655	2,89%
Petróleo em brut	317.715	126.244	2,67%
Milho	86.189	124.454	2,63%
Madeira	82.811	93.006	1,97%
Farinha de peixe	27.592	86.753	1,83%
Óleo de palma	16.733	84.912	1,80%
Fuel-oil	170.963	84.135	1,78%
Algodão	4.286	79.604	1,68%
Peixe seco	11.354	66.135	1,40%
Coconote	18.001	62.998	1,33%
Açúcar	23.849	59.999	1,27%
Crueira, etc.	24.378	42.563	0,90%

Principais mercadorias importadas em 1963:

Produtos	toneladas	contos	Percentagem exp.
Tecidos	5.219	365.555	8,6%
Vinhos comuns(hl)	609.782	324.502	7,7%
Ferro fundido, aço	38.767	274.864	6,5%
Automóveis não carroçados	5.830	247.097	5,8%
de transporte col. de carga	2.011	83.519	
outras	2.640	113.452	
Peças para automóv.	1.003	41.142	
Medicamentos	176	8.984	
Tractores	1.793	125.695	
Trigo	495	84.324	
Pneumáticos	2.201	83.685	
Azeite	30.269	66.690	
Leite em pó	1.238	66.662	
Vidro	3.209	64.831	
Óleos lubrificantes	2.023	53.410	
Cobertores	5.136	52.238	
Bacalhau	9.619	50.646	
	1.399	50.308	
	2.645	49.864	

Produtos toneladas contos

Máquinas agrícolas	1.897	45.946
Calçado (pares)	322.948	37.892

ETC.

Analizemos agora o comércio externo de Angola sob outros ângulos; clientes de Angola (países que compraram os produtos angolanos) e fornecedores de Angola (países que exportaram para Angola), e respectivas percentagens em relação ao total das compras ou das vendas (1963).

Clientes

Portugal (1.044 mil contos no total)

Percentagens ----- 22 %
 Produtos ----- Sisal (234.736 contos)
 Café (187.318 contos)
 Milho (114.409 ")
 Petróleo em bruto (94.488 con.)
 Algodão (79.604 contos)
 Óleo de palma (57.407 contos)
 Açúcar (44.720 contos)
 Madeira (42.359 contos)

Estados Unidos (897.128 contos)

Percentagem ----- 19 %
 Produtos ----- Café em grão (861.467 contos; 45% das exportações deste produto seguiram para os Estados Unidos.
 Conserva de peixe (16.781 contos)
 Sisal (3.824 contos)
 Farinha de peixe (2.778 con.)

Reino Unido (800.000 contos no total)

Percentagem ----- 17 %
 Produtos ----- diamantes (767.830 contos)-a

totalidade das exportações deste produto
Café (17.000 contos)
Madeiras (1.524 contos)

Holanda (657 mil contos no total)
Percentagem ----- 14 %
Produtos----- Café (511.687 contos)
 Sisal (87.212 contos)
 Petróleo (31.754 contos)

Alemanha Federal (307 mil contos no total)
Percentagem ----- 6,5 %
Produtos ----- minério de ferro (111.893 c.)
 A quase totalidade das expor-
 tações deste produto.
 Café (90.122 contos)
 Farinha de peixe (14.356 cc.)
 Sisal (7.541 contos)

Outros clientes importantes são:

Belgicó - Luxemburgo - França - Itália - Congo-
Léo, - Moçambique

Países fornecedores

Portugal (1.810 mil contos)
Percentagem ----- 43 %
Produtos ----- a quase totalidade dos
 tecidos e dos vinhos,
 azeite, ferro e aço, pneus
 lacticínios.

Inglaterra (433 mil contos no total)
Percentagem -----
Produtos ----- automóveis, peças e acessó-
 rios de automóveis, bacalhau,
 tractores, ferro e aço em o-
 bra, máquinas aparelhos e
 instrumentos agrícolas.

Alemanha Federal (353 mil contos no total)

Percentagem -----

Produtos ----- automóveis, ferro e aço em obra,
peças e acessórios de automó-
veis, medicamentos, farinha de
trigo.

Estados Unidos (423 mil contos no total)

Percentagem -----

Produtos ----- trigo, peças e acessórios de
automóveis, óleos lubrifican-
tes, tractores, roupa usada
automóveis, máquinas, aparelhos
e instrumentos agrícolas.

Holanda (89.000 contos no total)

Percentagem -----

Produtos ----- desinfectantes, insecticidas,
fungicidas, óleos lubrifican-
tes, rádios, ferro e aço em
obra, medicamentos.

ARQUIVO LITUR

111